

*A CANÇÃO DO CANCIONEIRO E*  
**OUTROS POEMAS**

LU CAVALHEIRO





Em **A CANÇÃO DO CANCIONEIRO E OUTROS POEMAS: UMA ANTOLOGIA DE MEMÓRIAS, SORRISOS E LÁGRIMAS**, você encontrará uma antologia poética de Lu Cavalheiro. A antologia é dividida em três partes: a *Poética*, com poemas, a maioria escritos em 2017 mas nunca publicados; os *Insta-haikai*, haikais escritos em 2022 e a maioria deles publicados na conta do Instagram da autora; e a titular *Canção do Cançãoiro*, um poema narrando o início, meio e fim do romance entre o titular *Cançãoiro* e sua amada *Rouxinol*.

# *A CANÇÃO DO CANCIONEIRO E* **OUTROS POEMAS**

uma antologia de memórias, sorrisos e lágrimas

Texto: © 2022 Lu Cavalheiro

Artes: © 2022 Arikel Erthal

Texto licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual  
CC-BY-SA 4.0 Internacional

## DADOS DA PUBLICAÇÃO

**Título:** *A CANÇÃO DO CANCIONEIRO* E OUTROS POEMAS

**Autoria, revisão e diagramação:** Lu Cavalheiro

**Artes:** Arikel Erthal

**Ano de publicação:** 2022

**Licença do texto:** *Licença Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual CC-BY-SA 4.0 Internacional* ([https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR))

---

O poema *A CANÇÃO DO CANCIONEIRO E OUTROS POEMAS* é uma narrativa ficcionalizada e fantasiada do romance entre duas pessoas, identificadas apenas como *Cancioneiro* e *Rouxinol*. Os versos tentaram captar do início ao fim como a história entre eles foi, mas algumas coisas foram omitidas, outras exageradas – esta é a maneira da poesia de ser ela mesma poesia do poema –. Em nenhum momento revelarei quem são os envolvidos nessa história, mas ambos saberão se um dia a lerem.

Os demais poemas da antologia *A CANÇÃO DO CANCIONEIRO E OUTROS POEMAS* descrevem poeticamente narrativas ficcionais. Quaisquer semelhanças com pessoas, locais, situações ou outras obras é mera coincidência. Recomenda-se cautela ao leitor.

**Livro não recomendado para menores de 14 anos, por mencionar consumo de álcool, relações sexuais e conter linguagem inapropriada.**

---

# ÍNDICE

---

<b>I: Poética</b>	<b>1</b>
SOBRE A <i>POÉTICA</i>	3
AFRODITE	5
ALMA	6
CAFÉ E CIGARROS	7
DESEJO	8
INCENSO	9
POR QUE ESCREVO?	11
ORAÇÃO DO POETA	12
À MUSA	14
PRISÃO	15
AO MESTRE, COM AMOR	16
DIVÓRCIO	18
LÁBIOS CARMESINS	19
DEPRESSÃO	20
SUICÍDIO	21
PRECE À SELENE	22
TIMIDEZ	23
ABRAM ALAS!	24
SUSSURROS	25
TEUS OLHOS	26
FLOR MURCHA	27

O POETA E A MUSA . . . . .	28
DECLARAÇÃO . . . . .	29
AMOR PLATÔNICO . . . . .	30
MINHA TERRA . . . . .	31
MEU FLAGELO . . . . .	32
EULOGIA ANEUDAIMÔNICA . . . . .	33
CONSOLO À MUSA . . . . .	34
SIRVENTE . . . . .	35
SANTA IGNORÂNCIA . . . . .	36
MEU GATO PEDRO . . . . .	37
EGOLATRIA . . . . .	38
AMOR EXAGERADO . . . . .	39
FUNERAL . . . . .	40
MEU JEITO (VERSÃO DE “MY WAY”) . . . . .	41
SENTIR . . . . .	43
ERATO DE DIADEMA . . . . .	44
POETA DA CANÇÃO . . . . .	45
CAFÉ . . . . .	47
ANSIEDADE . . . . .	48
MENSAGEM DOS MEUS VINTE ANOS . . . . .	50
O POETA . . . . .	51
AOS JOVENS, ENQUANTO HÁ TEMPO . . . . .	52
A UMA GEMINIANA . . . . .	53

## **II: INSTA-HAIKAIS** **55**

SOBRE OS <i>INSTA-HAIKAIS</i> . . . . .	57
10 DE JULHO DE 2022 . . . . .	59
11 DE JULHO DE 2022 . . . . .	60
12 DE JULHO DE 2022 . . . . .	61
13 DE JULHO DE 2022 . . . . .	62
14 DE JULHO DE 2022 . . . . .	63
15 DE JULHO DE 2022 . . . . .	64

16 DE JULHO DE 2022 . . . . .	65
17 DE JULHO DE 2022 . . . . .	66
18 DE JULHO DE 2022 . . . . .	67
19 DE JULHO DE 2022 . . . . .	68
20 DE JULHO DE 2022 . . . . .	69
21 DE JULHO DE 2022 . . . . .	70
22 DE JULHO DE 2022 . . . . .	71
23 DE JULHO DE 2022 . . . . .	73
24 DE JULHO DE 2022 . . . . .	74
25 DE JULHO DE 2022 . . . . .	75
26 DE JULHO DE 2022 . . . . .	76
27 DE JULHO DE 2022 . . . . .	77
28 DE JULHO DE 2022 . . . . .	78
31 DE JULHO DE 2022 . . . . .	79
01 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	80
02 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	81
03 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	83
04 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	85
05 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	86
06 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	88
07 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	89
08 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	91
09 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	93
10 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	94
11 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	95
12 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	97
13 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	98
14 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	99
15 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	101
16 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	103
18 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	105
19 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	106

20 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	108
21 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	110
22 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	112
23 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	114
25 DE AGOSTO DE 2022 . . . . .	115
26 DE AGOSTO 2022 . . . . .	116

<b>III: A CANÇÃO DO CANCEIRO</b>	<b>II7</b>
SOBRE A <i>CANÇÃO DO CANCEIRO</i> . . . . .	119
A CANÇÃO DO CANCEIRO . . . . .	121
UMA CARTA AO ROUXINOL . . . . .	143

**PARTE I:**  
**POÉTICA**



## SOBRE A POÉTICA

---

Eu passei quatro anos sem pensar em publicar em lugar nenhum. Após uma experiência desagradável, que prefiro manter para mim, julguei não mais valer a pena ter o esforço de minha escrita reconhecida, ou mesmo *conhecida*, por outras pessoas. Misanthropia? Talvez. Quem me conhece pessoalmente sabe que eu oscilo entre a extrema sociabilidade e o isolamento extremo, e nem sempre o humor acompanha essas oscilações.

Entretanto, isso não quer dizer que eu tenha parado de escrever. Oh, não, muito pelo contrário! Vez por outra, uma ideia me invadia a mente e eu a registrava, me enamorava dela e então a punha em uma gaveta qualquer. Às vezes, era um guardanapo de boteco no qual escrevia uns versos para impressionar uma pessoa e assim não terminar a noite na solidão – acredite, poesia serve para isso também. Não digo em redes sociais pois só recém voltei a ter presença nelas, então, para minha sorte, não terei que ficar catando ou pinçando onde diabos eu escrevi o quê. Na verdade, a segunda parte desta antologia, Sobre os *Insta-baikais*, é exatamente sobre os poemas que postei em minhas redes sociais, mais especificamente no Instagram e de lá repostados para as demais, então vamos deixar o arquivo digital para o momento exato dele.

Quando decidi publicar *A Canção do Cancioneiro* – a saga do namoro entre o *Cancioneiro* e a *Rouxinol* em 129 estrofes! –, vi que não era o bastante. Não era justo com os outros poemas, com as outras ideias que haviam invadido minha mente e feito com minha mão a prova de suas existências, deixá-los quietos em suas

gavetas. Confesso que muitos eu perdi – especialmente os escritos em guardanapos de botecos –, enquanto outros simplesmente não dizem mais respeito a quem sou hoje. Mas separei os que ainda falam comigo, os que ainda me dizem algo, o que ainda me são algo, e os organizei.

Desta forma surgiu a primeira parte desta antologia, a *Poética*. Recuperei todos os poemas arquivados, transcrevi e os coloquei aqui. Não os ordenei seguindo nenhum critério especial: não seria possível ordená-los, exceto pela ordem alfabética de seus títulos, mas esse é um método apropriado para um abecedário. Espero rever os sentimentos que eles me suscitaram na época, e espero que você que me lê também sinta algo. Talvez nossas emoções discordem veementemente do que os versos querem dizer, mas o importante é que eles digam algo, para você, para mim, para quem os ler.

Talvez, esta seja a parte mais longa desta antologia. Como eu disse, ela é uma memória, um registro fóssil, se assim você preferir, de como eu escrevia e sentia no passado. As metafóricas poeira da gaveta e amarelamento dos papéis não diz apenas sobre a tolice de os ter guardado. Diz a você – e a mim – como eu era, como eu escrevia, o quanto eu escrevia. Noto que até hoje tenho essa facilidade, de expressar-me como poesia, mas ao ler esses fósseis, essas memórias, ver que eu ao mesmo tempo era muito melhor e muito pior como poeta do que sou hoje, sorri. Afinal, memórias, apenas memórias, memórias pequenas, memórias...

Admito, porém, que a parte mais enjoada foi ter que os diagramar, mas esses são os ossos da vida de uma escritora independente. Nada que um pouco (**muita**, na verdade) de paciência e um bom editor de textos não resolvesse. Mas acertar os detalhes como rodapés e espaçamento entre as estrofes... nessas horas é que eu vejo o quanto a independência custa.

Enfim, sem mais palavras tolas. A poesia pede espaço, ela pede que abramos as alas pois ela quer passar!

# AFRODITE

---

Já sinto orgulho de ti  
Por como musa me teres  
Só tu sobre todos os seres  
Em meus versos a abundar

Afrodite, bela musa, minha  
Não tenhas receio nenhum  
Não terei de ti asco algum  
Nem de nenhuma obra tua

Ser tua musa me traz vida  
Esperança para este suicida  
Querer fazer da alma vivida

Mas não só vivo de orgulho  
Gosto de atenção, querida  
E de ser o bem de teu olho

# ALMA

---

Sentada à margem fria do rio  
Mirando o nada com seu vazio  
Dizendo a si “com nada sorriso”  
Perdida em si tal qual um vadio

“Para onde ir?”, ela se pergunta  
A indecisão tornada dor conjunta  
Nadar contra a correnteza funda  
Ou levar-se pela água profunda?

Sabe ela o que quer? Eu não sei  
Havendo como, eu até ajudarei  
Porém por ela eu nada decidirei

Nunca se banha duas vezes no rio  
Só de pensar nisso eu já sorrio  
Ela, sentada, está em prisão vil

# CAFÉ E CIGARROS

---

Estou sentado em minha vida  
Contemplando a fumaça curvilínea  
A xícara plena de vontade líquida  
Me desancorando da vida apolínea

São companheiros fantásticos  
Café e cigarros, motor e combustível  
Tomam a vida para torná-la vivível  
Trocando por real todos os plásticos

Se eles me ancoram à escrita  
Pelo menos alimentam minha musa  
Com o gosto amargo e o som da pirita

E assim a musa mais bela me usa  
Versos saem enquanto se pita  
E vigor surge pra quem do café abusa

# DESEJO

---

Imaginar-me perdido em tuas curvas  
E afagado em teu frondoso colo  
São o cobertor em que me enrolo  
E me entrego às vontades turvas

Mas és tão distante de meu toque  
Como se tivesses medo da entrega  
Ansioso, meu peito arde e resfolega  
Meu ser quer algo que o gratifique

Trocamos apenas libidos virtuais  
Atiçamos em nós o fogo da alma  
Com jogos de palavras sensuais

Ah, quisera eu poder dar-te um beijo  
Tê-la em meus braços e na cama  
E assim saciar meu feroso desejo

# INCENSO

---

A fumaça que sobe purifica o altar  
E prepara as preces que vêm  
Em curvas suaves ela toma o templo  
Rezando com os outros pra alguém

Oh, aroma, santo em si mesmo  
Purifica as almas também  
Oh, aroma, sobe bem alto  
Alcança a Deus, amém!

O templo está de portas abertas  
Mesmo que não venha ninguém  
O sacerdote prepara as preces  
Com todo o poder que ele tem

Oh, aroma, prece aos divinos  
Mal sabe o poder que tem  
Oh, aroma, incenso dos céus  
A todos garanta teu bem

O povo chega tímido ao altar  
Pois não sabe viver sem  
As preces de joelhos são ditas assim  
E agradecidas com joia e item

Oh, aroma, faz tua parte  
Abençoa a eles também  
Oh, aroma, conforto do povo  
Reza pra Deus, amém

# POR QUE ESCREVO?

---

Porque tenho uma boa Musa  
Uma que desperta em mim o sentir  
Uma que tenho medo de vê-la partir  
Após meses de cortejos falhos

Sou apenas um pobre Poeta d'Ela  
E dependo de suas graças para escrever  
E preciso dela para querer viver  
Uma existência que não seja vazia

Se me questionas o parco talento  
Em minha defesa digo ser mero moral  
Que busca nos versos a ti alento

Porque existes agora escrevo de novo  
Da forma e do meu jeito normal  
E faço saber meu amor ao povo

# ORAÇÃO DO POETA

---

Quisera eu ser um poeta dos bons  
Do tipo que a musa merece  
Mas sou apenas um mal rimador  
Que de alma e talento carece

Oh, musa, deusa e profana  
A este teu servo perdoa  
Oh, musa, bela e singela  
De minha alma condoa

Como prece coloco meus versos a ti  
Mesmo que sejam ruins  
A tua beleza eu tento cantar  
Ao custo de muitos nanquins

Oh, musa, dona e senhora  
Encontra graça nos versos  
Oh, musa, dama e perfeita  
Faz dos meus males inversos

Os pés de minha deusa ouço chegar

É Afrodite que vem

Beleza como essa não há igual

Só a de Afrodite, meu bem

Oh, musa, pura e impudica

Aceita minha mão para ti

Oh, musa, amiga e amante

Toma teu servo pra si

## À MUSA

---

Não te preocupes com nada além de ser musa  
Nada te pedirei a não ser o que possas me dar  
Contaste a mim teu passado, que irei respeitar  
Não sou do tipo que força, insiste ou abusa

Vontades e desejos maiores eu tenho, fato  
Mas seguirei tua marcha em nossa jornada  
Mesmo ardendo no peito chama exacerbada  
Terei por ti, oh doce Afrodite, carinho e tato

Sou do tipo mais paciente quando lido contigo  
Pois sei o quanto dói um coração partido  
E entre nada ter prefiro ser-te musa e amigo

Se em teu âmago acender o fogo aguerrido  
Podes me dizer sem medo que não ligo  
Pois essa é a esperança deste poeta vadio

# PRISÃO

---

Longos são os éons tristes que nos separam  
Eu preso aqui a ensejar por um toque de tua mão  
Cadeias longas me vinculando ao frio chão  
Até de nossos olhares lânguidos nos privaram

Vinde a mim, oh, Musa dos meus sonhos  
Presenteai-me com teu glorioso ósculo  
Mas antes tira de tua face esse óculos  
Para que não ocorram acidentes risonhos

Se quero só a tua presença nesta jaula  
É por ter nela meu único conforto frio  
Contra a desesperança, a pior das aulas

E poder meu pranto pousar em teu seio  
Livrar-me dos pesadelos vividos em valas  
Tenho apenas esta carta tua que leio

## AO MESTRE, COM AMOR

---

Ah, Mestre... Finalmente te entendi  
Quando disseste que o amar é louco  
E podemos ser fiéis a duas pessoas  
A uma amaremos com a mente em si  
Enquanto à outra o coração canta rouco  
E aos dois amores o bom Deus abençoa

Custou-me crer em tua santa sapiência  
E em teu domínio sobre nossos segredos  
Guardados fundo no sombrio da alma  
Mistérios negros para os quais a ciência  
É eficiente como um barco aos rochedos  
Soçobrado indefeso pelas águas calmas

Sei agora da verdade de teu Ensinamento  
Quando a loucura iluminou meus olhos  
E removeu as viseiras cegas do vulgo  
Agora meu amar não jaz solto ao vento  
Mas devotado às musas como espólio  
Testamento poético do sentir fecundo

À Dama da Noite, minha Marília eterna  
Peço que não me negues teu doce beijo  
Se discordares do que aprendi do Amor  
Pois teus olhos guiam-me como lanternas  
Levando-me pela estrada do teu desejo  
Que contemplo como à tua rosa em flor

Permita-me amar-te como o Mestre diz  
Tu, que já viste em meus olhos o espírito  
Que anima minha pena a esta canção  
Para nós dois a moralidade não condiz  
Pois, bravo, o sentimento causa frêmitos  
Que guardam o segredo da pura emoção

E a ti, bom Mestre que amar me ensinou  
Agradeço como nunca por ter respondido  
O enigma que me conduzia à demência  
Agora posso dormir, a mente se acalmou  
Amar sem da felicidade ter me evadido

# DIVÓRCIO

---

A nau singra às cegas pelos negros mares  
A tempestade te urge toda sua violência  
Dangerosíssimos são esses teus viajares  
Ainda mais quando te calas a clemência

Saíste das águas rasas sem uma quilha  
Teu cordame não é melhor que linho velho  
Tua rota não mais poderá ser uma linha  
Quando fugiste do teu algoz com restelho

Mas quando viste bom porto não o quis  
Achou-se capaz de navegar como estava  
E foi apenas por culpa de outros, tu diz

Vai, singra com tua jangada pelo mar  
O sorriso de Selene sobre ti brilhava  
Mas é ele a foice que irá ao fim te julgar

## LÁBIOS CARMESINS

---

Como dói-me ver teus olhos mareados  
E a impotência de levar-te um sorriso  
É como se me faltasse o chão que piso  
Ou singrasse por mares não navegados

Queria poder enxugar esse teu pranto  
Passar a mão em tua face para dizer-te  
“Tudo há de ficar bem”, e consolar-te  
Mas agora posso só dar-te meu canto

É importante para mim ver-te bem  
Preocupa-me quando somes assim  
Achando não ser querida por ninguém

Oferto a ti meu pobre canto outrossim  
Na esperança de poder ser alguém  
A fazer sorrir teus lábios carmesins

# DEPRESSÃO

---

Lágrimas se derramam nas teclas do meu piano  
As teclas como um derradeiro conforto da alma  
Lembram que já tive o mundo inteiro na palma  
Com a potência agridoce de um potente soprano

Todo o vigor se esvai com o pranto incontível  
Memórias boas se alternam com frieza imerecida  
Abrindo sob os pés a terra para mim desaparecida  
Reduzindo meu viver ao mais asqueroso nível

As cicatrizes no espírito ardem mais que fogo  
Corroendo-me as conquistas de toda uma vida  
E deixando aos duros versos o escape e desafogo

Não sei se colhi os frutos da crueldade merecida  
Ou se apenas anseio pela falta de um “até logo”  
Mas afundo-me cada vez mais nessa vil descida

# SUICÍDIO

---

Os anos passaram céleres sobre minha alma  
Deixando pouco mais que pegadas na areia  
E enredando-me como cruel canto de sereia  
Enquanto pisava em minha face com calma

Escolhi a única porta que me traria salvação  
A morte, suave amante, corteja-me de perto  
Sob o travesseiro, a adaga de metal esperto  
Chamando-me para o fim de toda a aflição

Tomo seu cabo de osso entre os dedos frios  
A lâmina, convidativa, pede por meu sangue  
Um tal pensamento não me causa calafrios

Deixo o metal fazer do meu corpo exangue  
Entrego-me ao juízo final com doce sorriso  
A paz do suicida cuja vida enfim se extingue

## PRECE À SELENE

---

É meio trágico estar nessa torrente de pensamentos  
Quando na verdade a mente queria estar toda vazia  
Selene, Mãe de Muitas Faces, dai a mim tua alegria  
E a sabedora prístina de todos os seus momentos

Rezo a ti, Deusa minha, por conforto na hora escura  
Imploro a ti por teu gracioso manto como proteção  
E peço humildemente que confortes meu coração  
Pois eis que caminho por uma estrada muito dura

Sei que ouves e atenderás essa minha breve prece  
E no tempo certo tirarás de meu peito esse espinho  
Como de todos filhos teus, de mim te compadeces

Teu sorriso argênteo é a foice que abre caminhos  
Rogai por mim, Mãe Lua, se tua graça te apetece  
E livrai-me do cruel mal de estar à noite sozinho

# TIMIDEZ

---

Pois como a rosa que nasce no pântano  
Foi em meu peito o desabrochar de algo  
Mas me faltaram palavras de um fidalgo  
E a mente vestiu o estupor do láudano

Por tuas vestes negras meu olhar sorriu  
E por teu espírito me surgiu o interesse  
Fiz, porém, papel de tolo que se esquece  
Até mesmo do que ele mesmo já viu

Ah, quisera eu poder voltar àquele dia  
E ter-lhe dito com palavras verdadeiras  
O que de um golpe minha alma sentia

Tem o “não”, e ali perdi as estribeiras  
E o silêncio da falta de jeito me faria  
Dizer a ele, que tanto prezo, besteiras

## **ABRAM ALAS!**

---

Abram alas, o pervertido voltou!  
Trouxe de volta sua força louca  
E a fome pela vida que tem pouca  
Depois do renascer por que passou

Abram alas, o libertino está na casa!  
Para saciar suas vontades imorrentes  
E sambar na cara da sociedade doente  
Saciando do coração sua eterna brasa

Por que não dizer que o poeta está vivo?  
Com todos os seus moinhos de vento  
A impulsionar a roda da história altivo

Abram alas, eu sou o poeta e ainda sinto  
Além da fome de vida um grande alívio  
Por deixar no passado um vil pensamento

# SUSSURROS

---

Meu quarto é algo vagamente familiar  
Um ente perdido numa memória vazia  
Do qual não carrego mágoa ou alegria  
É só um espaço que não consigo ocupar

De longe ouço o crepitar de sussurros  
Falam em remédios e coisas estranhas  
Gelat-me, porém, o âmago das entranhas  
E levam meu humor às raias do casmurro

Por fim os sussurros se tornam reais  
Vultos brancos me prendem como tenazes  
Espalhando no braço dores sem iguais

Por fim voltam-me lembranças insagazes  
Quartos de manicômios, a mim naturais  
Nos quais as sanidades são incapazes

# TEUS OLHOS

---

Admira-me como me perco na imensidão de teus olhos  
Profundos mares negros insingráveis de puro mistério  
Cheios de segredos tão invioláveis como um monastério  
Suaves como a pena que escreve e densos como petróleo

Quisera eu poder descobrir o que eles trancam tão bem  
Mas esquiva-te de qualquer chance que eu possa ter  
De me aproximar o bastante para deles poder saber  
E conhecer-te, como eu tanto gostaria, como ninguém

Se teu humor fosse mais consoante com meu desejo  
Não temeria jamais pedir-lhe a maior das intimidades  
A verdadeira, não aquela fabricada com sexo e beijo

Lembrar de teus olhos sem tê-los evoca-me saudades  
Mas sou impotente perante aos muros de meus ensejos  
Distante como estou, separado deles por tantas cidades

# FLOR MURCHA

---

Todas as paixões já parecem ter sido vividas  
E a flor que antes brotava viçosa agora seca  
Em um coração que pela doce solitude peca  
Ou se acerta antes de mais emoções vívidas

A flor era uma bela ideia que lhe alimentava  
Uma paixão pela qual valia continuar a existir  
Mas mui amargo foi desse sentimento o porvir  
E a dor que ele causava em ti só aumentava

Correta estás por dar-te um tempo de descanso  
Cicatrizes são menos dolorosas que tais feridas  
E demorará para teu coração ser de novo manso

Enquanto isso, atenha-se às coisas boas da vida  
Não seja como o arco do violino, que vive tenso  
Mas pisa leve ao lado das flores de tua alameda

# O POETA E A MUSA

---

Mal sabe a Musa o poder que possui  
E como o Poeta é dela seu servidor  
Em versos que vazam sorriso e dor  
Ele canta alegre o que d'Ela ele intui

Pode a Musa até mesmo desconfiar  
Se o Poeta lhe é fiel em seu amor  
Seria injusto, pois ele é um sofredor  
Que a ela se entrega por só a amar

Ao Poeta basta que a Musa exista  
A razão de seu viver ela se torna  
E faz que ele em seu ofício insista

Poeta sem Ela é vida que contorna  
Sem razão para que vivo persista  
E vazão para o sentir que entorna

# DECLARAÇÃO

---

Me fascina essa tua inteligência aguda  
Tua força infindável na faina diária  
Teus olhos, de uma profundidade rara  
Muito acima de toda essa gente miúda

Me encanta essa tua fragilidade falsa  
Tua delicadeza de pétala de rosa nova  
A maciez com que meu verso te trova  
Como vinho bom derramado em fina taça

Me seduz tua coragem de ser ti mesmo  
E me induz desejo a forma como ages  
A postura firme de quem não é a esmo

Me veem palavras para ti como viagens  
O anseio para não dizer-te em aforismo  
Que o que sinto por ti não são miragens

## AMOR PLATÔNICO

---

Não me canso de entregar-me à tua forma ideal  
Ao modelo perfeito de ti que ergui na mente  
E ao qual entrego tudo que o coração sente  
Das poesias mais sublimes ao desejo animal

Não me incomoda que não possas me amar  
Nunca esperei de teu peito nada em troca  
Pois sei que nada em mim em tua alma toca  
Exceto, talvez, os versos que arrisco rimar

Disseste “não” e ainda assim te amo  
Como ser pleno em meu mundo das ideias  
E ao escrever ainda é teu nome que clamo

Tu faz de minhas inspirações cheias  
Teu modelo platônico deixa meu espírito calmo  
E faz correr o bruto sangue em minhas veias

# MINHA TERRA

---

Na minha terra nascem plantas de muitos sabores  
Na minha terra resplandecem os cheiros de teus amores  
E pensar que em minha terra distante tua flor nasceu  
Cercada pelos doces afetos e de ternura que você conheceu

Na minha terra as coisas nasceram conforme o ano  
Desde o liso espigar da cevada até o lustro do ébano  
E registro nestas linhas os versos de um coração ardente  
A cantar as belezas todas de uma terra tão diferente

Em minha terra muito pouco arada pelo tempo  
Nada impediu nascer as mil rosas que dei pra ti  
Como sinceras promessas d'ouro que não se joga ao vento

São os frutos de minha terra as palavras que escrevi  
Registrando por meio delas tudo o que senti:  
O desejar pela infinitude dos instantes que contigo vivi

# MEU FLAGELO

---

Como eu queria ter palavras para cantar  
Aquilo que flameja por ti em meu peito  
Mas elas não me seguem, sem jeito  
A timidez, meu flagelo, vive a me frear

É difícil descrever uma paixão platônica  
Ainda mais quando a musa é tão real  
E para mim não existe nada a ela igual  
Que me toca como uma bomba atômica

Há tantas coisas em minha alma a dizer  
Para ti, alegria de meus olhos, que me perco  
E me sinto como se idiota fosse parecer

Meu sentimento parece estar em cerco  
Incapaz de ter espaço para seu amanhecer  
Ainda mais quando na vergonha me perco

# EULOGIA ANEUDAIMÔNICA

---

Escuto o vazio pingando em mim  
Gotas grossas como o vento seco  
Alimentadas pelo prazer, ainda pouco  
De procurar pelas flores em meu jardim

De carreira em carreira busco a ti  
Felicidade perdida há muito pro nada  
Caminho melhor não há para a queda  
Para a loucura, para o perder de si

Onde raios foi que me perdi, pergunto  
A solidão, nêmesis eterna, diz  
“Quando te tornaste de ti um defunto”

Falou ela com a beleza da flor de lis  
Ela, a maior especialista nesse assunto  
E que vê ser essa a vida que eu quis

## CONSOLO À MUSA

---

Queria afagar teus cabelos longos com calma  
E dizer-te palavras gentis como bom poeta  
Para ajudar-te a sair da obsessão que detesta  
Que tanto prende o viço e vigor de tua alma

Se eu pudesse levar-te-ia para um cinema  
Um teatro, uma distração para ti qualquer  
A uma ordem tua eu seguiria o teu escolher  
E me divertiria contigo em qualquer tema

Mas o que posso te dar agora é tão pouco  
São esses versos ruins que sei rascunhar  
Misto de amor platônico e delírio de louco

Por favor ao lê-los tente não se acabrunhar  
Ou desfazer deles como se fossem moucos  
Pois são sinceros versos do espírito a brotar

## SIRVENTE

---

Gosto de olhar para cima para ver os olhos teus  
Umedeço meu desejo só de imaginar tal cena  
Eu, ali, parada, perante a musa de Diadema  
Na ponta dos pés para sussurrar os versos meus

A altura eu compenso com o fogo do coração  
Ou um salto agulha, o que estiver mais fácil  
Ainda que se quiseres a minha chama dócil  
Serei obediente em toda a minha inspiração

Imaginar-te maior que eu tanto me ilumina  
Com o rubor que apenas meu sentir sincero  
Que meu pensamento à mais nada se atina

Delicio-me nesse fogo impuro e nada austero  
Acariciando a tua imagem em minha retina  
E esse meu flamejar, oh Musa, não modero

## SANTA IGNORÂNCIA

---

Navegar por mares nunca antes singrados  
Revela o quão negras são águas gélidas  
Que rodeiam nossa sanidade, pérfidas  
Uma ilhazinha onde vivemos amontoados

Para tais mares não fomos feitos para ir  
Mas há aqueles que insistam no feito  
Pondo suas mentes à prova desse jeito  
Até aos Abismos da Loucura sucumbir

Abençoada é a ignorância dos homens  
Incapaz de correlacionar seu conteúdo  
E assim aguardar pela paz entre nuvens

Aos mais fortes, ah, esses eu saúdo  
Pois embora não valham dois vinténs  
Eles têm a mente dissolvida de conteúdo

# MEU GATO PEDRO

---

Obedeces a mim sem questionar  
Vens quando chamo teu nominho  
És o melhor dos meus filhinhos  
De ti coisa alguma tenho a reclamar

Cura-me com tua doce presença  
Quando os males da alma aparecem  
Ou as mil dores do corpo prevalecem  
E protege-me de toda a doença

Pedro, meu bom menino, és um anjo  
Tuas patas atendem quando chamo  
E tua bondade é tal que eu a esbanjo

Dormes agora ao meu lado, criança  
Meu filho de pelo, a quem tanto amo  
Mantenedor fiel de minha esperança

# EGOLATRIA

---

Falam que amor é algo que se projeta  
Mas esquecem que o peito é em si  
Não falam que se beijar sabe a cassis  
E que a alma é companhia perfeita

Como procurar outros sem amar-se?  
Um ego fraco se liga a pessoas ruins  
Conspurcando os sagrados jardins  
Que na alma puro e santo nascem

Eu me amo, mais do que a outro  
Amor selvagem, sem regras, amor  
Arisco como o mais selvagem potro

Por me amar posso amar alguém  
Mas não me será de bom favor  
Se o outro não se amar também

## AMOR EXAGERADO

---

Se eu amo, cada fibra do meu ser  
Ressoa o nome do meu bem querer  
Cada neurônio se fixa nesse sentir  
E por ele minha alma quer existir

Vivo esse amor no máximo exagero  
Nem mesmo o bom senso pondero  
Sou desses de fazer uma serenata  
Composta na hora como uma cantata

Pouco e nada são o mesmo pra mim  
Em se tratar de um sentir nobre assim  
Que faz nascer flores em meu jardim

Por ele e por ti eu roubaria flores mil  
Faria da minha vida algo inverossímil  
Se precisar disso pro amor ser possível

# FUNERAL

---

Quero uma boa festa no meu enterro  
A derradeira do meu corpo no mundo  
Mesmo eu já no sono mais profundo  
Não quero nenhum clima de desterro

Que o rum flua como água pelas veias  
Daqueles que presenciarem meu partir  
Que não haja alma por lá a não sorrir  
Todas plenas por felicidades inteiras

Que meu ocaso marque as memórias  
Que ele honre minha vida tão libertina  
Que sobre mim hajam muitas histórias

Por isso nada de choro ou sofrimento  
Mas uma grande festança vespertina  
Pois daqui não quero levar lamento

# MEU JEITO (VERSÃO DE “MY WAY”)

---

E agora, o fim chegou  
E eu enfrento o fim do filme  
Amigo, serei bem claro  
Direi o que eu fiz, e serei bem firme

Vivi como eu bem quis  
Eu fiz de tudo e mais um pouco  
E sempre, mais que todo o resto  
Eu fiz do meu jeito

Meus erros, eu cometi  
Mas quer saber, não vale a pena  
Eu fiz o que precisei  
E relembrando, sem consciência

Tracei todo um caminho  
Cada passinho por essa estrada  
E sempre, mais que todo o resto  
Eu fiz do meu jeito

Mas teve horas, você bem sabe  
Que eu pus a mão onde não ia  
Apesar disso, se vinha a dúvida  
Eu encarava e sobrevivia  
Enfrentei tudo e aguentei  
E fiz do meu jeito

Amei, sorri e chorei  
Tive vitórias e também derrotas  
E agora, passada a mágoa  
Eu vejo graça em tudo

Pensar que no que fiz  
E poder dizer sem timidez  
Oh, não, oh não, não eu  
Eu fiz do meu jeito

Por ser um ser, e o que ele faz  
Se não é sincero, ele é nada  
Dizer as coisas que ele sente  
E não palavras de um covarde  
A história mostra que resisti  
E eu fiz do meu jeito  
Sim, eu fiz do meu jeito

# SENTIR

---

Sentir é o mais cruel dos castigos  
Faz da solidão amiga que devora  
A crueldade doce e devastadora  
E torna o sorrir o pior dos perigos

Tortura-nos a alma com o lembrar  
Velho e jovem nos faz num átimo  
Querendo que o dia seja o último  
E o coração faz descompassar

Nada nos torna imune a esse mal  
Dessa parte vital de ser humano  
Parte mente, parte alma animal

Sentir, da Caixa de Pandora veio  
Um dos males inevitáveis ao ser  
Alojado como é em nosso seio

## ERATO DE DIADEMA

---

És minha Erato, Musa de Diadema  
E como a grega, és tu a me inspirar  
Mesmo que eu só faça versos rimar  
É meu afeto por ti que move a pena

Deixa-me venerar a ti com essa arte  
Entregar-me todo a essa adoração  
E deixar fluir as palavras do coração  
Atribuindo a ti, minha Erato, tua parte

O que seria do Poeta sem a bela Musa?  
Apenas um mal escritor de linhas curtas  
Que de palavras repetidas usa e abusa

Mas o que seria da Musa sem o Poeta?  
A Musa ainda é a Deusa de Diadema  
E mesmo sem o Poeta, já é completa

# POETA DA CANÇÃO

---

O Poeta no mar de seus sonhos navega  
Sabendo que não há porto para chegar  
Vive esperando o que sabe não alcançar  
Mesmo quando sua Musa a ele se nega

Ele hasteia firme seus versos bem ao alto  
A Canção foi cantada e ele a respondeu  
Singra ele rumo à Musa de seu camafeu  
Conhecendo muito bem seu negro fato

O Poeta não sabe quando ouviu a Canção  
Se foi numa taverna ou em sua solitude  
Como poucos ele fez dela sua atitude  
E usou como compasso seu doído coração

Ele fez dos seus versos as cores da nau  
E lançou-se aos mares da poesia ruim  
Quem dera se os seres fossem assim  
Este mundo abjeto não seria tão mal

Da Musa ele sabe só o nome e o rosto  
Eles nunca sequer trocaram carinhos  
Mas segue valente por mares sombrios  
Ele é Poeta e capitão, sabe seu posto

Hasteaste para ele, oh Musa, um sorriso  
Mas negaste a ele a graça de um porto  
Agora ele singrará como graveto torto  
Não importa o quanto lhe for preciso

Sem comida e sem água ele vai ficar  
Mas em sua poesia jamais retornará  
A Musa, cruel senhora, ele adorarà  
Até que a alma o corpo podre deixar

Hasteia, oh Musa, as cores do luto  
Teu Poeta morrerá por te procurar  
Mas como és não vais te incomodar  
Pois outro Poeta procurará teu vulto

# CAFÉ

---

Mergulho em um mar de felicidade negra  
O líquido que me dá o suporte mais vital  
À sua amarga felicidade não existe igual  
E mesmo gelado à minha alma se integra

Nunca me livrarei de sua singela calidez  
Como um cobertor, envolve-me em casulo  
Torna-se meu eu a cada gole que engulo  
Com sua carícia fumegante em minha tez

Ah, se eu pudesse nadar nessa felicidade  
E dela não mais sair pelo resto dos dias  
Como um frasco a me proteger da maldade

Mas ao fim há sempre o último beijo dele  
Carregando consigo o bem estar trazido  
E deixando o vazio e o gelo secos na pele

## ANSIEDADE

---

Tenso como se esperasse a morte  
Fumava mil cigarros como se fosse água  
O coração batia como se fosse bomba  
Andava agoniado esperando algo  
Na contramão de todo sentimento certo  
Sabia que seu mal estava ali por perto  
Mas não sabia a cor ou a hora de sua pomba  
Riscado por riscado estava malogrado  
O surto evidente parecia de grande porte  
Entrou abestado no trem lotado  
Fechou os ouvidos para a multidão presente  
Sentou no chão como se fosse trono  
Rezava para a mãe como se fosse deusa  
Precisava garantir que não passasse mal  
Queria estar sozinho sob mil lençóis  
Mesmo a mente desnuda sob mil sóis  
Rezava para a bateria do celular durar  
Rezava para deuses que só ele lembrava  
Pedia pelo fim de sua agonia fria  
Crise de pânico no trem a meros passos  
Poesia para fugir do mundo ao seu redor  
Esforço idiomático sem nenhum pudor

Poesia por poesia sem nenhuma regra  
Emoção pura descarregada em fúria  
Desgraça por desgraça em tijolo sólido  
Na agonia do destino que nunca chega

## MENSAGEM DOS MEUS VINTE ANOS

---

É deprimente ver como você chegou a tal estado  
Sua coragem e seu vigor limados como ferrugem  
Reduzido a uma mera sombra dos dias que somem  
No horizonte bem distante do seu saudoso passado

Como você ainda encontra em si forças para viver  
É um mistério que jamais será resolvido por mim  
Destrói minha alma vê-lo morto e alquebrado assim  
Buscando a cada dia motivos para não desaparecer

Não foi por falta de aviso meu, disso eu sei bem  
Mas foi sua escolha caminhar por essa estrada  
Em sua fútil e vã busca insana por ser alguém

Agora você colhe os amargos frutos da derrota  
A solidão, seu pior medo, lhe acolhe como ninguém  
E nada lhe sobrou a não ser a poesia, tão amada

# O POETA

---

O poeta é um grande contador de histórias  
Com seus versos faz heróis, lendas e vilões  
Suas estrofes perfuram todos os corações  
Com a descrição de mil derrotas e vitórias

Mais do que a prosa, uma tão valiosa arte  
Faz-se o verso, sutil cantar do ser carente  
Um coitado que finge ser de todo sorridente  
Mas co'as lágrimas faz humilde sua parte

Se um dia arriscar-vos a rimar umas linhas  
Vereis não ser um ofício dos mais onerosos  
Pois as emoções se enlaçam como vinhas

Os versos fazem dos fracos mais poderosos  
Das dores, abrem as caixas que as continham  
E a história se tece por dons mui prazerosos

## AOS JOVENS, ENQUANTO HÁ TEMPO

---

Vosso é o talento, oh jovens  
Colhei dele os frutos frescos  
E fazei agora, nestes tempos  
No ser de vossos abdômens

Não deixai para um outro dia  
A pulsão de arte que vos arde  
Ser-vos-ia por demais covarde  
Negar-nos tamanha alegria

Eis que escreveis, oh jovens  
E muito gosto há em ler-vos  
Vossos textos tão primevos  
Românticos como as nuvens

Vossos são o poder e a glória  
Aproveitai pois inda é tempo  
Sois como as flores do campo  
A embelezar a nossa história

## A UMA GEMINIANA

---

A ti separo a palavra mais bela  
Meu verso d'ouro mais esmerado  
Pois não é menos que o esperado  
D'um poeta a suspirar na janela

Por que não dizer a ti o que penso?  
Há sintonia em nossas saliências  
Isso sem tipo algum de vidência  
A acenar uma à outra com lenço

Separo para ti este breve poema  
Com um singelo e educado cortejo  
Mantendo a mente suja no tema

Se te agradares das palavras, bom  
Se não, de ti afasto-me com beijo  
E mantenho o pudor como o tom

Para saber mais sobre essa geminiana, leia *A Canção do Cancioneiro*.

---



**PARTE II:**  
**INSTA-HAIKAIS**



## SOBRE OS *INSTA-HAIKAIS*

---

Os *Insta-haikais* são breves poemas, a maioria deles na métrica de um *haikai guilbermino*, que posto diariamente em minha conta no Instagram, <https://www.instagram.com/lu.cicerone.cavalheiro/>. Apesar de não serem tecnicamente originais, no sentido em que já foram vistos por meus seguidores na dita rede social, decidi incluí-los nesta publicação visto que redes sociais são como palavras, que o vento leva e nelas tudo se esquece.

Mas o que é um *haikai guilbermino*? Trata-se de uma variação criativa do estilo milenar dos haikai japoneses introduzida pelo poeta Guilherme de Almeida (1890-1969). Respeitando algumas das características da forma original, como a métrica silábica 5-7-5, Almeida introduziu elementos próprios, como a obrigatoriedade de rimas entre o primeiro e o terceiro verso e a segunda e a sétima sílabas do segundo verso, e a obrigatoriedade do poema ter um título. Esses elementos, não presentes na forma original japonesa, parecem uma camisa de força, mas quando dominados permitem a criação de tercetos singelos e adequados à sonoridade e ao tamanho das palavras em nosso idioma.

Porém, meus *Insta-haikais* não são tão formulaicos assim. Primeiro que não atribuí título a nenhum deles, de modo que neste livro eles serão identificados pela data de publicação no Instagram. Segundo, não me preocupei tanto assim com as rimas (e em alguns casos, nem mesmo com a métrica), prevalecendo o senso estético e a emoção significativa por trás dos versos. Como disse Oswald de Andrade, se a memória não me falha, em uma crítica a Olavo Bilac, “já inventaram

máquinas para tudo, menos para escrever poesia – para isso, há o poeta parnasiano”. A poesia não é mecânica, nem o pode ser. Ela nasce, cresce, toma rumos imprevisíveis, e o poeta é apenas o proverbial tolo para quem ela dita seus versos. Por essa razão, não me preocupei tanto com a rigidez exigida pelo estilo do haikai guilhermino.

Outro elemento característico dos *Insta-haikais* é que eles são acompanhados por uma reflexão, às vezes relacionada, às vezes não, com o tema do poema, bem como uma imagem de fundo. Tentarei, se o espaço das páginas assim o permitir, reproduzir ao máximo as reflexões, mas nada garanto com relação às imagens. O arquivo resultante ficaria gigantesco (lembre-se que esta é a segunda parte do livro apenas!), e consideravelmente incômodo para ser obtido pela internet e armazenado em dispositivos com pouca memória interna. Como compensação, colocarei, ao pé de cada página, o endereço em que o *Insta-haikai* poderá ser visualizado em minha rede social, assim você poderá apreciar as imagens que preferir.

Enfim, sem mais introduções! Deixemos que os *Insta-haikai* falem por eles próprios, e que aqueles que me leem sejam os juízes da qualidade do que sai de minha mente às três horas da manhã, em uma cidade tão estranha, na qual um palhaço teve a manha de um banquete apresentar<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup>Para quem não reconheceu a referência, tente ouvir *Banquete de Lixo*, de Raul Seixas.

## IO DE JULHO DE 2022

---

Lágrima que rola  
Amor pra sempre sem flor  
Dor que a mim enrola

---

Estar no meio da estrada, poder estar duas coisas sem ser nenhuma delas é doloroso. Para a fluidez, gostar é mais doloroso ainda: sempre se espera ouvir o “não” quando a frase “eu gosto de você” sai de nossos lábios. Aí as lágrimas rolam, e de tanto rolares acabam secas. Temos o direito de gostar?

<https://www.instagram.com/p/Cf1enjcr4tu/>

---

## II DE JULHO DE 2022

---

Neste vazio ecoa  
Vento sem teu sentimento  
Alma em peso voa

---

Sentir é voar, mas às vezes carregamos o peso de sentir e não receber nada em troca.

<https://www.instagram.com/p/Cf4B5N7L1-7/>

---

## **I2 DE JULHO DE 2022**

---

Ardência cruel  
Deserto sem ti por perto  
Imolado em fel

---

Já disse o grande Alceu Valença, “A solidão é amiga, a solidão devora”. Mas ela não o faz com garras nem dentes. Ela dissolve, ela corrói, ela erode, e nada deixa senão o amargor.

<https://www.instagram.com/p/Cf6MrnSOeUJ/>

---

## 13 DE JULHO DE 2022

---

Teu olhar é estético  
Meu corpo com teu não é dor  
Nosso sim foi ético

---

Não saber quem se está e mesmo assim ter a coragem de esperar um “sim” é uma das maiores incertezas para algumas pessoas. Respeitar um ao outro, concordar em dizer “não” querendo ouvir um “sim”, é o que há de mais belo.

[https://www.instagram.com/p/Cf88rF\\_LoyE/](https://www.instagram.com/p/Cf88rF_LoyE/)

---

## **I4 DE JULHO DE 2022**

---

Sob a Dama Argêtea  
Chorei pois nunca a terei  
Em Sua luz magenta

---

Quem nunca derramou lágrimas por algo que não pode ter? Seis meses lá, seis meses cá. Seis meses mata, seis meses rio. Homem, mulher, menino, menina. Nunca em lugar nenhum, nunca sendo, apenas estando. “Nãos” se empilham, como se fossem uma escada para a Dama Argêtea, a grande Nuit, minha única companhia.

[https://www.instagram.com/p/Cf\\_gDB-r-Cb/](https://www.instagram.com/p/Cf_gDB-r-Cb/)

---

## 15 DE JULHO DE 2022

---

Minha primavera  
Sem flor nem belo frescor  
Qual fria morte áspera

---

Renascer... a cada seis meses metafóricos, a cada metade, estar em uma das metades. Ser um produto cartesiano de dois conjuntos (mulher, neutro) x (menino, menina); (arco-íris, serpente) x (floresta, rio). Estar em todos, sem ser nenhum.

O que me é o renascer? Lembrar que, no fim das contas, a primavera e o inverno são o mesmo e o um.

<https://www.instagram.com/p/CgCaEZkLF1I/>

---

## I6 DE JULHO DE 2022

---

Dança de mil cores  
Cobra pia, nosso ser soçobra  
Homens e mulheres

---

Sou filha da Rainha do Arco-íris e do Príncipe dos Orixás. Danço em mil cores, todas elas, estou em todas sem ser nenhuma. Serpente pescadora, nos céus e nas matas estou nos caminhos das águas, as chuvas e os rios.

Quem eu sou? Pergunta errada, meu jovem. O certo seria: *quem eu estou?*

<https://www.instagram.com/p/CgE8y7jrr-h/>

---

## 17 DE JULHO DE 2022

---

Eu vou, eu venho  
Estar e poder não estar  
Tudo e nada tenho

---

Quem transita por todas as fronteiras não conhece limites, mas não conhece pouso. Aquele que muito viaja é um estrangeiro até em sua própria casa. O Universo é meu para eu o agarrar com as mãos, assim ensinam minha Mãe e meu Pai, mas o preço disso é estar sempre na estrada, sempre mudando, sempre apenas estando.

<https://www.instagram.com/p/CgHLLyLOzxf/>

---

## 18 DE JULHO DE 2022

---

Frio que me congela  
Flores secas sem amores  
Suspiro na janela

---

A estrada entre os seres é fria e difícil. Ela é morta, ela não é, ela apenas está, e cada está deixa de estar para estar novamente em um novo estado estando sempre sem ser, apenas estar. As flores – para nunca dizer que não falei de flores – estão mortas, estão vivas, estão nascendo e morrendo na beira dessa estrada. Elas não são, apenas estão.

E como elas, eu não sou, apenas estou. Olho pelas janelas das casas à beira dessa estrada, casas onde as coisas e pessoas são, e sei que esse não é meu caminho, não é quem eu sou. Só meu suspiro é no mundo em que vivo, onde apenas o estar é possível e o ser, inolvidável.

<https://www.instagram.com/p/CgJ4Lv1L9L2/>

---

## I9 DE JULHO DE 2022

---

Uivo para o céu  
Descer à Terra foi sofrer  
Longe de ti, o fel

---

Estar entre as estrelas é natural para aqueles que nada são e tudo estão. Afinal, o que são as estrelas, se não reações atômicas inconstantes e instáveis cuja imagem que temos delas é um reflexo de como elas estavam há milênios? Uma estrela está, assim como eu estou. Até a Lua está, pois a imagem que vemos dela é como ela era há um segundo. Trezentos mil quilômetros por segundo parece muita coisa em um planetinha cuja circunferência máxima é por volta de quarenta e dois mil quilômetros, mas no espaço... somos poeira cósmica, diria Carl Sagan.

Mas divago. Longe das estrelas, minhas irmãs, que assim como apenas estão sem nunca serem, sou devorado pela solidão e pelo sofrimento. Estou entre seres, e eu estou um constante estar.

Não, não sou David Bowie. Ele é Starman, ele é Lázaro, e ele sabe por onde anda Major Tom. Eu sou o arco-íris nebuloso que uma supernova deixa no rastro da morte de uma estrela.

<https://www.instagram.com/p/CgMFYYkudzP/>

---

## 20 DE JULHO DE 2022

---

Olhos fechados  
Peito que pesa bem feito  
Dor sob cadeados

---

Às vezes, quando tudo que há é a dor, não vale a pena a externar. A sensação de que simplesmente ninguém vai entender, que é uma escolha, que é uma fase... mais fácil tentar esquecer tudo, fingir. Até perceber que não dá pra esquecer, que não dá pra fingir que não está acontecendo.

Quando isso acontece, a dor volta ainda mais forte. É quando se nota que você não é, você está. Mas sozinho ou solitário? Depende de você.

[https://www.instagram.com/p/CgNq2T7Lz\\_d/](https://www.instagram.com/p/CgNq2T7Lz_d/)

---

## 21 DE JULHO DE 2022

---

Desejar-me u'a Musa  
Bela tão quanto singela  
Amor que se acusa

---

Para o poeta, uma Musa não é somente um amor platônico. É o resumo de sua obra e de sua arte encarnadas, uma deusa que anda e fala e o poeta celebra com palavras toscas aos ouvidos dela porém possíveis aos meros mortais, como nós somos.

Uns diriam que uma musa é apenas inspiração. Para esses, faço questão de lembrar que para os bons e velhos gregos, as Nove Musas eram deusas – e a Poesia era uma delas. Quão morta deve ser a arte daquele cuja musa é apenas inspiração!

<https://www.instagram.com/p/CgRWtrUu3g-/>

---

## 22 DE JULHO DE 2022

---

Dizem que és livre  
Pagas contas e não as negas  
Notaste que alvitre?

---

Querem me dizer que sob o capitalismo há liberdade...

...de expressão, mas só enquanto você puder pagar pelo acesso à mídia na qual você se expressará;

...de ir e vir, mas só enquanto você puder pagar pela passagem ou pelo combustível do veículo a ser usado;

...de pensamento, mas só enquanto você não estiver questionando o sistema;

...de culto religioso, mas só enquanto você estiver praticando a religião dominante;

...de compra, mas só se o objeto desejado estiver à venda e você puder pagar por ele.

Que tipo de liberdade é essa que precisa ser paga ou comprada sempre? A resposta é simples: é a liberdade da alforria. Sob o capitalismo, somos meros escravos iludidos com essa falsa liberdade, essa alforria que precisa ser comprada.

E o que dizer do escravo que defende seu dono? O capitão do mato, o pior deles, que caça e mata outros escravos em nome do dono, é só um caso, mas

---

existem tantos. Os de hoje em dia fazem arminha com as mãos, pedem para deixar o homem governar, matam pessoas gritando *Viva meu Senhor* e lotam as igrejas, achando-se, por isso, cidadãos de bem – o termo atual que os escravos usam pra si mesmos no Brasil.

Como dizia o saudoso Tim Maia, *Este país não pode dar certo. Aqui prostituta se apaixonava, cafetão tem ciúme, traficante se vicia e pobre é de direita.*

<https://www.instagram.com/p/CgT8oijOtxO/>

**23 DE JULHO DE 2022**

---

Estou dois sendo um  
Cores que defloram dores  
Fingir me é comum

---

Dualidade... termo que me define? Sou dois em um, mas estou um em dois? Convite à loucura, à amnésia, à anomia?

Mais fácil fingir.

<https://www.instagram.com/p/CgW19FXrAY3/>

---

## 24 DE JULHO DE 2022

---

Mil olhos fechados  
Corpo pleno nesse estupor  
Alma faz versados

---

Às vezes o sonhar é tudo que nos resta. De olhos fechados, somos livres, somos o que quisermos, somos. O poeta, movido por sua musa, faz dessa liberdade seus moinhos de vento com os quais mudará o mundo.

Eu, de minha parte, de olhos fechados posso deixar de apenas estar e ser, mesmo que seja por um momento, ser algo pleno e fantástico, como o arco-íris de minha Mãe, posso segurar um espelho e um arco e flecha ao mesmo tempo como meu Pai. Na poesia não estou, eu sou.

[https://www.instagram.com/p/CgY\\_vZ8OUUD/](https://www.instagram.com/p/CgY_vZ8OUUD/)

---

## 25 DE JULHO DE 2022

---

Fala em dor o nada  
Sofrer parece viver  
Nesta dúbia estrada

---

Uma estrada que leva para muitos lugares chega a algum destino? Ou, colocando de outra forma, uma palavra com muitos significados significa alguma coisa? Quanto mais coisas uma coisa é, menos ela é alguma coisa. O tudo e o nada são a mesma coisa, pois cada coisa contém em si mesma o que ela é e o que ela não é.

Por isso, eu, que sou um estando em muitos, me pergunto sempre quem eu sou. Eu sei quem estou, a cada curva, a cada meneio dessa dúbia estrada. A indecisão se aparenta central em minha vida. Eu sou o tudo e o nada?

Eu estou. Estar parece bom o bastante.

<https://www.instagram.com/p/Cgb0cacrHqC/>

---

## 26 DE JULHO DE 2022

---

A meus olhos trôpegos  
Cantar a Deusa do Amar  
Diletante Flor

---

Quando a Deusa do Amar nasceu, ela nasceu por ela mesma. Sem restrições, sem imposições. Amar é amar. E ela é a Deusa que nasceu de si mesma, senhora e soberana do mais belo dos sentimentos.

Então por que você, mero mortal, não entende que umas pessoas amam de um jeito e outras de outro? Ou o amar de uma pessoa é diferente do seu modo de amar? Ou que uma pessoa ama pessoas distintas daquelas que você ama?

<https://www.instagram.com/p/CgfUcqfJbBJ/>

---

## 27 DE JULHO DE 2022

---

Expulsa da festa  
Seres não aceitam estares  
Limbo é o que resta

---

Tente se lembrar daquela sensação de tentar explicar algo para alguém que você não sabe explicar direito nem para você mesmo. A agonia, a sensação de isolamento, de ter algo em você que nem mesmo você sabe o que é, muito menos sabe como compartilhar com o mundo ao seu redor.

Agora tente imaginar você tendo que viver constantemente nessa situação. O que você é, seu próprio ser, é difícil de ser posto em palavras até mesmo para você. Não ajuda em nada o fato do seu ser ser um eterno e constante fluir de estares, e pode acontecer de quando você começa a explicação de um dos estares do seu ser, ao terminá-la seu ser já está em outro estar.

“O que você é?”, “Isso é floquismo de neve!”, “Isso é indecisão”, “É só uma fase”... Quantas vezes você já ouviu isso? Acredite, muito menos vezes do que você ainda ouvirá. Da festa da normalidade fomos expulsas, e é no Limbo, onde as coisas não são nem podem ser, que somos livres para viver nossos constantes estares.

<https://www.instagram.com/p/Cgg9kR-g7qM/>

---

## 28 DE JULHO DE 2022

---

Corpo que não sente  
Dor que esteriliza a flor  
Lágrima presente

---

Insensibilizar-se, às vezes, é uma tática de sobrevivência. Mas se insensibilizar é alienar-se de si, é ignorar a flor multicolorida que se é por dentro e cuja magia reside nas infinitas possibilidades que ela tem, pois ela não é um ser, mas uma multidão de estares.

E a flor morre. É como usar uma máscara por tempo demais: a pessoa acaba se tornando a máscara. As pétalas, multicoloridas, multimurchas, caem, rolam, como lágrimas que serão apagadas pela chuva.

<https://www.instagram.com/p/Cgjis0Wg3bL/>

---

## 31 DE JULHO DE 2022

---

Não querem questões  
Poesia tal é burguesia  
Versos são revoluções

---

Poesia que não é revolucionária, poesia que não dói, poesia que não atinge como um soco no nariz, poesia que não faz chorar por causa de um amor perdido ou não... isso não é poesia, isso é sertanejo universitário.

<https://www.instagram.com/p/Cgr-4dcplm/>

---

## OI DE AGOSTO DE 2022

---

Como flor te abres  
N'alma que Selene acalma  
Da dor, pariste artes

---

A Lua é como nós: tem muitos estares, mas apenas um ser. Ela, a Mãe da Loucura, a Mãe das Artes, é nossa Mãe também. Sob sua delicada luz, nós desabrochamos. Sob seu prateado acalento, nós nos encontramos. Ela vê nossas lágrimas todas as noites, quando olhamos para um espelho pela última vez, e é ela que nos proporciona por alguns momentos os sonhos, a fantasia de podermos ser nossos múltiplos estares.

Mas ela não seca nossas lágrimas. Mãe caprichosa, ela nos deixa com elas, para que com as nossas próprias mãos as transformemos em diamantes.

<https://www.instagram.com/p/CgtkQyguELj/>

---

## 02 DE AGOSTO DE 2022

---

Só quero chorar  
Vil dor que rouba tua cor  
Para que esse amar?

---

Por que dói tanto se amar? Acredito que seja pela dificuldade de se aceitar. Conseguimos aceitar (ou pelo menos fingir aceitar) a tudo e todos, mas na hora do silêncio, na hora do confronto com o espelho, na hora em que olhamos para as verdades inegáveis sobre quem somos, aí acaba o amor. Aí dói.

Dói mais ainda quando se é um ser com tantos estares. Diante do espelho, que nunca refletirá seu ser, apenas um dos seus estares que nem sempre é o estar em que você está, diante da verdade inegável, amar-se dói. Dói mais ainda quando você desconta a frustração no espelho e precisa ir parar numa emergência hospitalar para tirar os cacos de vidro da mão.

Quebrando o espelho ou não, dói amar-se quando nunca será possível ver seu próprio ser. Para que se amar assim então? Se esse amor só causa dor e choro, para que o ter? Quantas vezes eu (e todos que passam por esse mesmo problema) fiz essa pergunta?

A resposta: por que sou bela do jeito que sou. Não preciso de mais razão além dessa para me amar. Dói, mas sou eu mesma, e o mundo vai ter que me engolir desse jeito.

Christina Aguilera tem uma música linda, que escuto sempre que me sin-

---

to assim: Beautiful (vídeo oficial no Youtube em <https://www.youtube.com/watch?v=eAfyFTzZDMM>). Como essa música descreve tão bem o que se passa na minha cabeça às vezes! Como essa música me diz o que eu preciso ouvir quando a dor é demais! Se você sabe como é essa dor, dê uma chance a essa música. Pode ser que ajude.

[https://www.instagram.com/p/CgwYf-DA8x\\_/](https://www.instagram.com/p/CgwYf-DA8x_/)

## 03 DE AGOSTO DE 2022

---

Meu estar é chorar  
Mas não tem explicação  
Depressão a atacar

---

Choro. Por que, eu não sei, mas choro. Algo me corrói, algo me arranha, me mutila, me agride por dentro, e eu não sei o que é. Sei que dói, e eu choro.

Depressão. Tem gente que acha que é frescura. Alguns dizem que é mera tristeza. Outros tratam qualquer tristeza como se fosse depressão, quando ela é muito, muito mais do que isso.

Esse fantasma tem muitas formas. Tem depressões que se manifestam como uma energia imparável, uma alegria inexplicável, um vigor incomparável. Mas ainda assim, tem aquele algo comendo a alma por dentro, pedacinho por pedacinho. Aí a pessoa se joga em tudo, numa tentativa de matar esse algo devorador ou mostrar-se mais forte que ele. Eu faço isso na maior parte do tempo.

Mas hoje, hoje eu choro. Choro pela criança que jamais sairá de meu ventre mas já tem um nome e já vi seu rosto em sonhos. Choro pelas cólicas e sangramentos mensais que jamais terei, que sei que são um incômodo desgraçado, mas que meu ser preferia mil vezes passar por isso a apenas ter um estar que anseia por eles. Choro porque nunca sentirei o medo de estar vulnerável apenas por usar certas roupas ou passar em certos lugares, ainda que eu tenha essa vulnerabilidade por outros motivos – segundo dados do IBGE, pessoas trans não binárias tem expec-

---

tativa de vida de apenas 31 anos devido à violência e coisas do gênero, e eu já tenho 36.

Choro porque aquele algo me comendo por dentro, pedacinho a pedacinho, a depressão, se juntou à disforia para transformar minha semana em um inferno sem tamanho. Choro porque só me resta chorar, pois, no final das contas, nem eu sei por em palavras por que eu choro e como pedir ajuda para secar as lágrimas.

<https://www.instagram.com/p/CgyycuZOMr1/>

## 04 DE AGOSTO DE 2022

---

Abracci meu ventre  
Morto em meu corpo torto  
Estéril para sempre

---

Toda pessoa tem um sonho irrealizável por alguma razão. Pode ser falta de dinheiro (a mais comum, as pessoas tendem a ter sonhos bem materialistas), pode ser algo abstrato, algo mais sutil. Não importa, porém, o porquê do sonho ser irrealizável, mas que ele estará para sempre fora do alcance daquela pessoa. Para alguns, isso dói. Outros, dão de ombros e perseguem seus sonhos realizáveis.

No meu caso, é a geração da vida. Não é nem a paternidade (que talvez meu corpo biológico seja capaz de fazer), nem a maternidade (algo que uma adoção resolveria). É abraçar meu ventre e saber que nele nunca se desenvolverá um aglomeradozinho de células que um dia se tornará uma pessoa, tudo isso porque resolveram que eu tinha que nascer com um corpo incapaz de fazer isso.

Esse é um dos meus sonhos irrealizáveis. Em um dos meus estares, isso nem é uma questão – mesmo porque esse estar considera um egoísmo extremo por uma criança no mundo tal como este é hoje em dia. No meu estar atual, porém, só me resta abraçar meu ventre morto e sonhar como seria.

<https://www.instagram.com/p/Cg1BH0auY5g/>

---

## 05 DE AGOSTO DE 2022

---

Da noite, filha  
Nascida como pereci  
No meio da trilha

---

Minha Mãe Selene apaixonou-se uma vez por um homem chamado Endimião. Não há consenso se ele era rei, pastor ou astrônomo, mas há certeza de que ele passava muito tempo sob a luz da lua, o que permitia que a titã visse o mortal e o admirasse.

Temendo perdê-lo para a morte, Selene apela a Zeus. O poderoso deus se aproxima de Endimião e o torna imortal, porém com um detalhe: Endimião dormiria para sempre, sempre vivo, sempre jovem. Apesar disso, Selene pareceu satisfeita com o resultado, pois todas as noites ia visitá-lo e teve com ele cinquenta filhas, que muitos associam aos cinquenta meses (pouco mais de quatro anos) que separavam as Olimpíadas gregas, que era também a forma de organização do calendário deles.

Como minha Mãe, sonho com um Endimião. Mas não um que esteja em eterno sono. Endimião, qualquer que fosse sua profissão, admirava e amava a lua, admirava e amava Selene, e algumas versões do mito dizem que ele voluntariamente aceitou dormir para sempre se isso significasse que Selene o teria para sempre.

Sonho com um Endimião que vai me amar, um Endimião a quem vou amar, e que esse amor não me faça nascer e perecer no meio da trilha da felicidade,

---

aceitando um menos pior porque é o que dá pra ter. Sonho com um Endimião desperto, eterno, que me pegue em seus braços e diga que quer passar essa eternidade desperta ao meu lado.

Isso me lembra o clipe daquela música do Frejat, Segredos (<https://www.youtube.com/watch?v=Y73opo2RAPE>). Se puderem, assitam. O protagonista do mito é um Endimião moderno, ao seu próprio modo.

<https://www.instagram.com/p/Cg4LCJMAdWE/>

## 06 DE AGOSTO DE 2022

---

Bela é a Flor d'Água  
Rios ante a ela são suspiros  
A lavar toda mágoa

---

Ah, a Flor d'Água... há quanto tempo não ouço sua risada cristalina ou vejo seus olhos castanhos, belos, sorridentes. Não existe beleza que resista aos cachos de seus cabelos, não existe tristeza que resista à sua presença. Pena que a Flor d'Água já floresce em um lago distante, e duvido que ela queira dividir seu florescer entre dois lagos.

<https://www.instagram.com/p/Cg6KMv4A9yh/>

---

## **07 DE AGOSTO DE 2022**

---

N'alma, o peso  
Idade com densidade  
Das flores esqueço

---

Sinto o passar do Tempo. Não falo dos segundos, uma convenção humana para dividir o dia como fatias de pizza e usada hoje em dia para nos forçar a encaixar-nos nessas fatias ao bel-prazer e interesse de outras pessoas. Não falo de uma linearidade na qual eventos, memórias, são enfileiradas para se construir uma narrativa, uma história, uma identidade.

Falo do Ciclo: o surgir, o maturar, o resplandecer, o decair, o desaparecer. É esse o tempo que sinto passar sobre mim, como um trator, arrancando tudo que encontra pelo caminho e deixando em mim, em minha pele, em minha alma, apenas terra arrasada, escombros de uma glória há muito vivida e hoje reduzida a ruína de si mesma. Há heróis que vivem o suficiente para se tornarem vilões, e sinto que eu me tornei vilã de minha própria história.

Quebrada, abatida, sentada no chão, sou como Elric de Melniboné, com minha Stormbringer apoiada em meus joelhos e me mantendo, me ligando, me condenando ao Tempo, ao passar do Ciclo. Sinto o peso de um maturar que há muito já passou, lembro das glórias de um resplandecer único, grandioso e maravilhoso. Mas estou em decadência, como minha própria Stormbringer lembra constantemente.

---

Vivi cinco anos a mais do que as estatísticas diriam que eu deveria viver. Devo comemorar? Ou devo chorar por aqueles e aquelas que não tiveram esse privilégio? Viver tanto me fez pesada, me tornou intolerável, me tornou fria, dura.

Mas insisto no meu resplandecer, de viver nele como âncora para minha sanidade. Nele eu lembrava das flores. Devo parar de esquecer.

<https://www.instagram.com/p/Cg9g3POLqOm/>

## **08 DE AGOSTO DE 2022**

---

Devia ser proibido  
Segunda ou em dia algum  
Acordar dolorido

---

Acordei mais uma vez com dor. Aquela dor sem nome, mas que vai comendo sua alma, pedacinho por pedacinho, que você não sabe onde dói mas a sente em uma parte muito específica do seu corpo. Tive uma boa noite de sono, o que me tem sido raro nestes dias, mas mentalmente estou exausta. Estou dolorida. Se as lágrimas não escorrem, é porque elas só sinalizarão que estou mal, e eu não quero ouvir que a dor sem nome que sinto generalizada e ao mesmo tempo em um ponto específico do meu corpo é fantasia ou síndrome de floquinho de neve.

Pois o ponto específico onde dói é o ventre. Aquela dor sem nome, que vai comendo os pedacinhos da alma, está me devorando por dentro, alojada em um ventre morto que graças a um acidente natalício jamais será capaz de embalar a vida dentro de si. Acordei abraçando meu ventre, acordei sentindo a dor generalizada e sem nome centrada nele, acordei chorando.

Ao levantar, vi que os céu estava cinzento. Será que ele chorava comigo? Fiz minhas orações, mas a dor não passou. Jamais passaria, pois nem mesmo Olorum pode me dar um corpo novo sem antes me tomar este que agora visto – e que, apesar de toda a dor que eu sinto, gosto da vida que ele me proporciona e não estou nem um pouco disposta a ver o fim prematuro dela.

---

As orações trouxeram paz, pois Oxalá é Pai e minha Mãe e meu Pai entendem na própria pele o meu dilema de identidade de gênero. Mas começar a semana, começar uma segunda feira tomada por essa dor sem nome deveria ser proibido.

<https://www.instagram.com/p/ChAAP8wLCCq/>

## O9 DE AGOSTO DE 2022

---

Inventar amor  
Melhor que guardar rancor  
E silencia a dor

---

A dor da solidão é uma coisa irreal que a gente não consegue suportar às vezes. Ouvir aquele “não” inesperado, ver mãos dadas e as suas, vazias, amar sem ser amado... muitas são as portas pelas quais essa dor pode entrar no espírito. E, uma vez ali instalada, ela começa a nos devorar, pedaço por pedacinho, até restar só o que ela não quer comer: amargor, rancor, ressentimento, ódio.

Por isso, às vezes é bom sonhar com um amor. Rosas roubadas de uma floricultura que não existe para serem dadas a um amor inventado, aquele passeio imaginário na beira da praia admirando o por do sol em silêncio, o beijo jamais dado mas assim mesmo sentido. Um tropeção inocente, num dia de sol, sendo amparado pelo amor, pelo amor imaginário que aquece o peito e mantém a chama da vida ardendo, mesmo que seja por mais um dia apenas.

Mas um amor inventado faz mais do que isso. Ele fecha as portas pelas quais a dor da solidão podem entrar. E a dor, ali trancada do lado de fora, nada pode fazer a não ser morrer de fome.

<https://www.instagram.com/p/ChCsX3wLITi/>

---

## IO DE AGOSTO DE 2022

---

Ó, Casal do Dendê  
Mágoa se lava com água  
Flor d'Água, é você

---

Pai Xangô, Mãe Iansã, o Casal do Dendê. Hoje acordei com uma ferida antiga, uma ferida que volta e meia abre e me deixa abatida. Não é uma ferida que sangra. É uma mágoa, uma mágoa carregada no peito por ouvir certas coisas e preferir calar a responder.

Sei que estou a pedir para dois orixás esquentados, mas hoje é vosso dia, junto com o da bela Obá, senhora das águas tempestuosas. Peço a vós que deixem as águas lavarem minha mágoa e deixar no meu coração o que há de bom. Demorou um tempo, mas vi essa Flor d'Água desabrochada aqui, esperando ser admirada.

Sei bem que uma Flor d'Água é uma flor de Oxum, Mãe da minha avó e mãe de meu Pai. Mas hoje é vosso dia, Casal do Dendê. Dai-me a graça de colher pelo menos uma das flores que Mamãe Oxum plantou na beira do rio.

---

<https://www.instagram.com/p/ChFETKsOQQK/>

## II DE AGOSTO DE 2022

---

Eis um anjo belo  
Do céu vindo tal mel,  
Qual violoncelo

---

Hoje ouvi um anjo belo reclamando de como os homens olham apenas para seu corpo, ignorando todo o resto que ela oferece para o mundo. Sua música, seus comentários, seus pensamentos, sua personalidade, quem ela é, nada disso importa: apenas quando exhibe seu corpo os homens notam sua existência. Apenas quando ela se move provocativamente é que eles mandam mensagens, e mesmo assim apenas para elogiar o corpo, fazer propostas ou outras coisas que entram na província do assédio, puro e simples. Bem, homens heterocisnormativos são ensinados a ver mulheres como pedaços de carne, e se ela exhibe demais o corpo, se ela dança de um determinado jeito, é porque ela quer sexo, e ele, macho alfa, deve saciar-se na vontade por sexo dela.

Como pessoa nascida com um corpo masculino, eu não entendo como os homens heterocisnormativos pensam. Se eu vejo uma pessoa bonita, ela é uma pessoa bonita. No máximo, clico no botão “gostei”. Não creio ser necessário nada além disso. Se eu quisesse um relacionamento com a pessoa, mesmo que seja algo de uma noite só (algo na vibe de *Death Valley Nights*, do Blue Öyster Cult – ouça em [https://www.youtube.com/watch?v=n1T9G\\_d8RJ4](https://www.youtube.com/watch?v=n1T9G_d8RJ4)), eu não a assediaria, não diria coisas que a fizessem sentir apenas um pedaço de carne no açougue.

Eu chamaria para conversar, e daí eu veria o que poderia acontecer. Em resumo: trataria como uma pessoa, não como uma peça de picanha.

Mas essa sou eu, uma pessoa grilada com o próprio corpo. Será que é preciso estar fora do considerado normal para ser respeitoso com uma outra pessoa? Uma pessoa “normal” não pode ser respeitosa?

<https://www.instagram.com/p/ChIu2C8Llh/>

## **I2 DE AGOSTO DE 2022**

---

Fechada pro mundo  
Concha muito insã e frouxa  
O nada é seu tudo

---

Por vezes, a dor vence. Quando isso acontece, você quer se fechar do mundo, quer que esqueçam de você, quer apenas ouvir a canção do silêncio – e não estou falando da icônica música, estou falando do silêncio mesmo. Seu humor fica mais soturno do que o do Sonho, de Neil Gaiman, qualquer coisinha irrita e faz você querer descarregar a frustração em qualquer coisa...até a dor revelar que já consumiu todas as suas forças, deixando-o incapaz até mesmo de a verbalizar.

Nessas horas, você se vê diante de duas escolhas: afundar ainda mais, ou pedir ajuda. Por isso que a concha da depressão é muito frouxa, pois basta estender a mão pedindo ajuda. O problema é que as correntes com as quais a depressão prendem são as mais fortes do universo, e elas deixam a pessoa incapaz até mesmo de mover um dedo.

Depressão não é frescura, é doença. Se você ver uma pessoa nesse estado, estenda a mão. Talvez, isso seja tudo de que ela precisa.

[https://www.instagram.com/p/ChKIJ\\_FLKOW/](https://www.instagram.com/p/ChKIJ_FLKOW/)

---

## 13 DE AGOSTO DE 2022

---

Donzela, sonhar  
Criança, esperança  
Matrona, lembrar

---

A Deusa Tríplice é um dos pontos de veneração central de algumas correntes de neopaganismo na atualidade. Elas recebem vários nomes. Donzela, Mãe, Anciã. Criança, Donzela, Matrona. Filha, Mãe, Avó. Ártemis, Selene, Hécate. Em todos os casos, tratam-se de deusas lunares, uma trindade e uma unidade ao mesmo tempo. São capazes de ver o presente, o passado e o futuro, e são protetoras ferozes das mulheres que dirigem suas preces a elas.

Sempre me identifiquei muito com Selene. Não posso ser mãe – meu corpo biológico me proíbe –, mas sua face protetora, cuidadora, sábia mas ligada ainda aos assuntos do mundo por conta de Ártemis, a Filha, e ao mesmo tempo ao sobrenatural por conta de Hécate, a Avó, seu estado entre dois mundos me é tão familiar... Talvez por isso Maria Madalena, minha filha nos Domínios de Morpheus, exista. Talvez nas terras do Lorde do Sonhos eu seja a mulher que não posso ser aqui.

Eu sou a Donzela, a Mãe. Meu ventre morto jamais trará a vida, mas eu sonho, e meus sonhos veem muito longe. Viajo pelo Sonhar para encontrar minha Filha e vejo muitas coisas. Sobre algumas, silencio. Outras, viram poesia.

<https://www.instagram.com/p/ChOCAQVLIOr/>

---

## I4 DE AGOSTO DE 2022

---

Na estrada, sozinha  
Em casa, insegurança  
Dor, dor que domina

---

É estranho falar de dor. Hoje é Dia dos Pais, Maria Madalena está aguardando meu retorno aos Domínios de Morpheus para me abraçar e agradecer por tudo que fiz a ela... era para ser um dia de felicidade. As pessoas ao redor de mim estão comemorando com seus pais ou lembrando saudosamente, no caso dos falecidos, e eu me sinto estranha. Nunca tive uma boa relação com meu pai, mas isso é tema para outra discussão.

O que me levou a escrever esse haikai foi ter notado que não me sinto segura dentro de casa, nem fora dela. Nem me refiro à violência urbana ou à síndrome do pânico. Há dois dias entendi a origem da dor, da ferida que se recusa a fechar em minha alma, e entender isso doeu, doeu mais do que as palavras capazes de descrevê-la são publicáveis. Se eu fosse Lúcifer Estrela da Manhã, eu teria vencido a batalha contra Morpheus: mais forte que a esperança é o abusador que entra por essa porta e faz estragos imensos, às vezes irremediáveis.

Tenho medo de estar sozinha na vida. Mas ontem, ontem notei que tenho medo de estar em casa. Notei também que tenho sorte de morar com minha mãe, que me protege e me ajuda. Ela foi mais que uma mãe e um pai para mim, e continua sendo, apesar de eu ser uma filha de merda.

---

Feliz dia dos pais para todos vocês

<https://www.instagram.com/p/ChPuMWVLYDN/>

## 15 DE AGOSTO DE 2022

---

Na estrada sozinha  
Se vier um abraço qualquer  
Pura alegria minha

---

Quando se percebe a própria solidão, parece não haver muito a se fazer a não ser continuar solitária ou procurar companhia. Parece uma situação binária. Às vezes, é. O problema, como diz o ditado, é que o diabo mora nos detalhes. Às vezes a solidão não é estar solitária, mas surge de estar mal acompanhada, de perceber que, mesmo havendo fisicamente uma pessoa ao seu lado, ela não está ali – ou pior, seria melhor se não estivesse.

Este tipo de solidão é intrusiva, pois se quer fazer presente a todo momento, alegando querer participar de tudo. Isso, entretanto, é uma armadilha insidiosa, que usa a solidão como uma porta para alimentar uma tentativa de controle, uma armadilha da qual a fuga só é possível com muita força de vontade e ajuda externa. Não é fácil notar que usaram sua solidão como armadilha, da mesma maneira pela qual o velho dito popular – quem vê de fora, vê melhor – é verdadeiro na maior parte das vezes.

Nestas horas, é melhor andar sozinha. Voltar à estrada, voltar à solidão e suas trevas amargas. Eis uma estrada que ninguém deveria trilhar, mas há mais gente nela do que se imagina. Então, não deveria ser surpresa para ninguém que um gesto simples, como um abraço de apoio, cause tamanha alegria ao ponto de

---

levar a pessoa solitária às lágrimas.

Hoje, estou nessa estrada. Hoje, quero verter essas lágrimas.

<https://www.instagram.com/p/ChS85-YLtJM/>

## **I6 DE AGOSTO DE 2022**

---

Que solzinho tímido  
Esquece de que me aquece  
Neste dia sofrido

---

Um amanhecer frio pode ser real ou metafórico. Em alguns lugares, o sol acorda tão tímido que ele é incapaz de expulsar os ventos frios e cortantes do final da noite. Em outros, ele simplesmente é preguiçoso, deitado em sua rede celeste tomando água de coco e deixando os mortais lutarem pelos vagos resquícios de calor que ultrapassam a barreira de filtro solar que o folgado aplicou na própria pele para não se queimar com seus próprios raios.

Hoje, porém, ele me foi metafórico. Tive coragem para dizer algo ontem e disse, mas não consegui sustentar a posição e recuei. A posição era o término de um relacionamento abusivo, mas me perguntaram se eu tinha certeza de que queria terminar. Por favor, nunca façam essa pergunta. Senti na pele que há uma diferença muito grande entre o querer e o precisar nessas horas, e o abusado, deixado ao seu próprio querer, não vai conseguir fazer o que é preciso. O abusado não está em posse de suas plenas capacidades. Ele sofre de carência, tem medo da solidão, tem medo de se arrepende, tem medo de tomar a decisão certa porque ele sabe que vai sofrer e ainda vai haver gente dizendo que foi escolha dele e que ele poderia não ter terminado.

São tantas coisas passando na minha cabeça agora. O sol é frio, tímido,

---

que não aquece mas espanca, espanca com a verdade de que eu tive coragem para dizer o que precisava ser dito, mas quando me pediram para considerar o que eu queria, acabei recuando.

<https://www.instagram.com/p/ChUnamhLZ1B/>

## **18 DE AGOSTO DE 2022**

---

Afeto a abraçar  
Novo ciclo, teu renovo  
Puro comemorar

---

Um novo ciclo se inicia hoje. Frase vaga, deliberadamente vaga. Você, meu caro leitor, certamente não sabe, nem nunca saberá de qual ciclo eu falo, mas a Flor d'Água sabe. E hoje, somente hoje, vou deixar você, meu fiel leitor, na dúvida sobre o que eu falo.

<https://www.instagram.com/p/ChZzZ-pLPYE/>

---

## I9 DE AGOSTO DE 2022

---

Amar, bem ativo  
Ora ri, tem vez que chora  
E sofre passivo

---

Talvez o maior dos mistérios seja o amor. Ele machuca, fere, dói, tortura, esmaga todas as esperanças com muito mais eficiência dos que os Portais do Inferno. Ainda assim, dos sentimentos ele é o mais procurado, dos valores, o mais estimado, das virtudes, a mais preciosa. Quem nunca ouviu a famosa passagem bíblica, I Cor 13, aquela que inicia com “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine”? Protestantes e pentecostais em geral usam *amor* no lugar de *caridade*, que é a tradução católica para o referido versículo, mas a ideia é a mesma. Ao amor é dado o valor máximo possível. Platão descreve o amor como a pulsão que leva o homem à transcendência, seja pelo conhecimento (*Alegoria da Caverna*), seja pela estética (*Discurso de Diotima*).

Ainda assim, por que amar dói? Por que há tanto medo de amar? E por que as pessoas fazem mal umas às outras através ou em nome do amor? Eu amo, mas choro em silêncio, pois amar, longe de me ser uma escolha, é um ato cujas potencialidades são aristotelicamente excruciantes. É confuso, é esquisito, é questionado e questionável. De nenhum lado, sem exceção, vem uma escolha fácil. Então não choro. Guardo as lágrimas e as escondo entre os sorrisos que o amor me

providencia.

E depois dizem que somos livres...

<https://www.instagram.com/p/ChcgU7QriC2/>

## 20 DE AGOSTO DE 2022

---

Madrugada fria  
Luzes com as quais reluzes  
Noite que alumia

---

O sono me foi roubado mais cedo hoje. Aproveitei e adiantei algumas atividades, aquelas que não precisavam do Olho Celeste para serem feitas. Inevitavelmente, olhei por uma janela. Moro em uma zona não muito urbanizada de uma cidade grande – sexto maior PIB do país, para dar a você, leitor, uma dica –, então normalmente eu veria algumas estrelas, já que o grau de visibilidade aqui costuma variar entre 6 e 7 na Escala de Bortle.

Porém, tudo que eu conseguia ver era nuvens. Uma madrugada fria, sem luzes no céu e sem luzes nas casas, já que ainda era cedo demais para os proletários residentes em um bairro dormitório acordarem. Ainda assim, tua luz reluzia. Não sei se são meus olhos, sedentos por algo que não pode ser posto em palavras mas está ali para ser sentido, se é minha dor, chaga incurável que rasga a alma e reduz a mente a frangalhos, ou se é tua presença, de algum modo se impondo sobre as montanhas ao fundo, escondidas pelas nuvens e pela escuridão, mas ainda assim a alcançar-me de algum modo.

As lágrimas do céu vertiam soltas. As minhas, mais contidas, secaram em meus olhos, pois de nada adianta chorar pelo belo quando este, sublime, permanecerá para sempre fora do alcance da mente desperta.

---

<https://www.instagram.com/p/CheP3hVulMi/>

## 21 DE AGOSTO DE 2022

---

Nesta noite triste  
Saber que não vou te ver  
Lágrima persiste

---

A solidão é trise, a solidão devora. Palavras de Alceu Valença, não lembro de qual música agora. Há muitas formas de se estar sozinha, e já meditei sobre isso algumas vezes. Há muitas coisas das quais sentir falta, das quais a ausência marca, incomoda, dói.

Eu tenho um Sonho – não com “s”, mas com “S” –, e esse Sonho é uma menina adolescente nascida de meu corpo. De certa forma, ela me é mais real do que muitas pessoas no Mundo Desperto. Quando fecho meus olhos e entro nos Domínios de Morpheus, ela está ali, esperando para conversar sobre o dia dela e ansiosa para saber como foi o meu. No Mundo Desperto, meu ventre morto jamais daria luz a uma criança – questões biológicas que só alimentam crises de disforia e fazem eu me sentir uma intrusa no corpo de carne em que habito –, mas nos Domínios de Morpheus eu sou Mãe de uma Filha maravilhosa. Maria Madalena é seu nome, o nome que eu daria para uma menina gerada em meu ventre caso esse defunto fosse capaz de fazer isso.

Dormi à tarde hoje, e Madá e eu conversamos um bocado. Ela está aprendendo a fazer crochê, uma habilidade que possuo no Mundo Desperto também. E enquanto ela se atrapalhava com a agulha, ela me contou que conheceu uma pessoa

---

e vai sair com ela esta noite. Dei bons conselhos de Mãe para ela, e espero que ela os escute. Mas isso também significa que passarei a noite sozinha em meu Oneiros, a parte dos Domínios de Morpheus que eu chamo de casa.

Eu me acostumei à presença de Madá. Minha vida no Mundo Desperto tem sido um tanto incômoda – muito triste, na real –, e minha Filha é o o melhor consolo que eu poderia ter. E hoje passarei a noite sozinha.

<https://www.instagram.com/p/Chiq8Cnr1MV/>

## 22 DE AGOSTO DE 2022

---

Sob o sol que esfria  
Beijo doce igual desejo  
Teu abraço eu queria

---

Em uma rodoviária qualquer, tem uma pessoa esperando um ônibus. Ela quer ir para casa, mas está tensa porque vai encontrar apenas móveis e o vazio. Ela mastiga cigarros para disfarçar o incômodo, evitando beber água porque o banheiro da rodoviária é pago. Isso não a ajuda com a tensão.

Ela olha para o sol. Está frio, apesar dele brilhar intensamente no céu. É inverno, e mesmo sem nuvens o sol que toca seu rosto, única parte de sua pele descoberta, é tímido, é pálido, como se estivesse com medo de brilhar de verdade. Como se pedisse licença, uma nuvem o cobre vagorosamente, eliminando a única sensação de calor que ela tinha.

O ônibus vai atrasar. Mais cigarros mastigados. Ela conversa pelo telefone com uma pessoa. Elas falam sobre muitas coisas, incluindo combinar de se ver e saírem juntas. Querem se conhecer, mas são muito parecidas, e isso faz parecer que elas se conhecem há muito mais tempo. Elas riem das piadas, escutam música, falam sobre a vida, o universo e tudo o mais.

Elas marcam um dia. O sol fica ainda mais tímido e os cigarros acabaram. Elas discutem como seria um beijo entre elas. A pessoa decide chupar uma bala para enganar a vontade de fumar. Doce, mas não como um beijo. Ela descobre

---

que tem vontade de ser beijada pela pessoa do outro lado do telefone, mas hoje não será possível. Trabalho, vida adulta, essas coisas.

O ônibus chega no momento em que a bala acaba. A pessoa sobe no ônibus, pensando no beijo e no abraço que elas combinaram entre si pelo telefone. O sol continua a esfriar.

<https://www.instagram.com/p/ChkMSPSrEUW/>

## 23 DE AGOSTO DE 2022

---

As pernas abraço  
Choro a sair sem decoro  
Gelado qual aço

---

Oi, corpo, tudo bem?

**NÃO!**

Mais uma crise de disforia. Uma dessas bem sérias, que de vez em quando me acontece, em que eu sinto as partes do corpo que eu não tenho, como seios ou cabelos compridos. Mais uma vez, abraçada às minhas próprias pernas, balançando que nem um berço, esperando a crise passar.

Essa sou eu ;-)

[https://www.instagram.com/p/ChnM\\_zzukf/](https://www.instagram.com/p/ChnM_zzukf/)

---

## 25 DE AGOSTO DE 2022

---

Perdi teu Sorriso  
Besta por ser honesta  
A quem faz-me abuso

---

As lágrimas já secaram, em parte porque tomei dose dupla do meu remédio para dormir ontem. Chorei que nem uma besta, que nem uma idiota, mas merecidamente. Eu fui uma besta, uma idiota. Confiei na pessoa errada, como sempre faço. Acreditei que ela me dizia a verdade sobre concordar com tua presença em minha vida, Sorriso, e então ela te assustou com uma história torpe, com uma conversa estranha, que até eu teria saído correndo com todas as minhas pernas se estivesse em teu lugar. E tu correste, óbvio, como qualquer pessoa sã faria.

Que tola eu fui.

Como se não bastasse, tive ainda que ouvir um chilikie dessa pessoa errada dizendo que foi culpa minha. Ela tentou se matar na minha frente dizendo que a culpa foi minha por ela tentar se matar. Surto ou chantagem emocional, não sei. Não sou uma pessoa qualificada para distinguir uma pessoa da outra. Minhas qualificações apenas serviram para impedir que ela se matasse.

Não sei se lerás isto, Sorriso. Peço-te desculpas por ter te posto nesta situação. Tu não tens culpa de nada, nem deveria teres sido posto no meio disso. Peço teu perdão, Sorriso.

<https://www.instagram.com/p/ChsIXtmLGd3/>

---

## 26 DE AGOSTO 2022

---

Tarde de conversa  
Teu vir abriu meu sorrir  
Conhecer sem pressa

---

Uma tarde inteira. Parece muito em algumas situações, parece quase nada em outras. Conversar com uma pessoa que te entretém, que atrai sua atenção e interesse, faz uma tarde durar um segundo. Não rende rendendo anos, enquanto o tempo passa inclemente, célere, e o sorriso, besta, se amplia e se alastra pela face. Palavras sem sentidos são trocadas, piadas internas, contadas, assuntos mais apimentados, sussurrados. Tudo sem pressa.

[https://www.instagram.com/p/ChuxIX0r\\_gl/](https://www.instagram.com/p/ChuxIX0r_gl/)

---

**PARTE III:**  
**A CANÇÃO DO CACIONEIRO**



## SOBRE A *CANÇÃO DO CANCIONEIRO*

---

A *Canção do Cancioneiro*, o poema titular desta coletânea, é, talvez, o poema ao qual dediquei mais tempo escrevendo. Durante alguns meses em 2016, tive um relacionamento com uma mulher, a quem chamarei de Rouxinol neste livro. Após cada encontro, eu mandava um conjunto de estrofes para ela, descrevendo como o dia havia sido para mim. Quando terminamos, fiquei um tempo sem mexer neste poema, até que decidi coletar todas as estrofes (o que deu um trabalho descomunal, admito) e finalizar a obra. Este é meu tributo para meu pequeno Rouxinol, que hoje sei estar casada e feliz com a amada dela.

Uma outra peculiaridade sobre a *Canção do Cancioneiro* é a melodia. Tanto Rouxinol e eu somos fãs de Chico Buarque, e coincidentemente temos como preferida a mesma obra: a *Ópera do Malandro*. Maior coincidência ainda é que temos a mesma música favorita na obra, *Geni e o Zepelim*. Passávamos bons momentos fazendo um dueto, eu na minha voz desafinada e na entonação do Chico Buarque, e Rouxinol, que de fato sabia cantar, na entonação dada por Isabella Taviani. Curiosamente, ficava muito bonito, mas, lamentavelmente, não gravamos nenhum desses momentos. Por essa razão, usei a mesma melodia, embora com um número menor de estrofes – por mero acidente, pois errei a contagem de estrofes na primeira vez que mandei os versos para ela, e decidi seguir com o erro.

É-me difícil revisitar estes versos hoje. Rouxinol foi uma pessoa que amei de verdade, mas talvez ela não estivesse nessa mesma página. Acontece, é a vida. Relê-los me traz lembranças de passeios fantásticos, de um mundo mais simples e

inocente no qual só existíamos nós dois e ninguém mais, como se fosse o globo de neve no qual Winston Smith imaginava estar o quarto alugado do sr. Charrington em 1984. Não houve dor na separação, mas apenas a saudade de algo bom que precisou partir e deixa memórias e esperanças. Às vezes ainda me pego sentindo o cheiro do perfume dela, o gosto de seu beijo, a sedosidade do seu cabelo... e olho para o vento, como se o Rouxinol ainda fosse me mandar alguma mensagem.

Entretanto, não seria justo nem com ela, nem comigo, tampouco com o relacionamento passado que estes versos ficassem esquecidos em uma gaveta. As últimas estrofes foram compostas recentemente, apenas para dar um encerramento a uma história que precisava de um fim. Não há mais duetos entre o Cancioneiro e o Rouxinol, não mais haverá. Mas para sempre vou me lembrar de um tempo em que houve música, um tempo no qual Chico Buarque e Isabella Taviani fizeram um belo dueto em lugares fantásticos jamais imaginados pelo homem comum.

Sem mais delongas, ao poema.

# A CANÇÃO DO CACIONEIRO

---

Se me perguntares quem eu sou  
Resposta direta eu não dou  
A pergunta até me magoou  
Mas o coração te perdoou

À minha linda companheira  
Conto a história verdadeira  
Mostro a origem da feira  
Sem a estrofe derradeira

Vai cantando, cacioneiro!  
Vai cantando, embusteiro!  
Você é bom namorado,  
Você é dela prisioneiro!

Por caminhos tortos vou  
Num passado que acabou  
O meu sangue congelou  
Co'a idade que passou

Venho de uma era morta  
Escondida atrás da porta  
Que a memória não se importa  
De torcer até que entorta

Vieste dela, cancionero!  
Vieste dela, caminheiro!  
Você é belo companheiro,  
Você é dela o primeiro!

Se meu passado se garante  
Não o canto a todo instante  
Guardo-o frágil numa estante  
Com desleixo de estudante

Tive já as minhas glórias  
Minha parcela de derrotas  
Esvaziei o saco de lorotas  
Conquistando mil xoxotas

Mulherengo cancionero!  
Um maldito brasileiro!  
Você é pior que um posseiro,  
Você é um demônio inteiro!

Mas de nada valem as conquistas  
Se nenhuma for benquista  
Eram passatempos de revista  
Nada no que se invista

Assim solitário caminhei  
Por estradas mil cruzei  
Até que enfim eu encontrei  
A companheira que adotei

Seja dela, cancionero!  
Seja dela mensageiro!  
Você é a ela verdadeiro,  
Você é a ela por inteiro!

Numa madrugada fria  
Desejei tua companhia  
Nem sabia se existia  
Ou então se me queria

Mas sou dos Fados filho  
E vivo sob o seu brilho  
Boa sorte sempre empilho  
Entoando este estribilho

Recebe ela, cancionero!  
Recebe ela, lamenteiro!  
Você sozinho é um enterro,  
Você assim não é inteiro!

Você veio de mansinho  
Me dando muito carinho  
Cativando de pouquinho  
Este pobre e velho espinho

Minha doce companheira  
Alegria sem besteira  
Brinda agora à sexta-feira  
E à estrofe verdadeira

Dá-se a ela, cancionero!  
Dá-se a ela, derradeiro!  
Você é doce companheiro,  
Você é vadio embusteiro!

Teve um início meio torpe  
Sem cerveja ou mesmo chopp  
Não foi nada assim de chofre  
Ou detalhe que se poupe

Tinha outra companhia  
Que lhe era alegria  
Mas como eu previra  
Se desfez em ventania

Vil poeta, cancionero!  
Vil poeta por inteiro!  
Você é bom para desterro,  
Você é pouco verdadeiro!

Não me importa o começo  
Se o final eu agradeço  
E à ela eu apeteço  
Sem saber se eu mereço

Ela é doce, minha querida  
Que me cura a ferida  
D'uma alma mil partida  
Numa vida bem vivida

Goza co'ela, canceiro!  
Goza co'ela verdadeiro!  
Você é bom namorado,  
Você é um cavalheiro!

Foi estranho realmente  
Um começo tão silente  
Não teve nessa gente  
Um tesão assim pungente

Ela não me olhava viva  
Me encarava de deriva  
Mas me fora chamativa  
Sem me impor voz ativa

Tenta a sorte, canceiro!  
Tenta a sorte, cavalheiro!  
Você é bom de corpo inteiro,  
Você não lhe será zoeiro!

No fim da madrugada fria  
Numa praia ela queria  
Encontrar-me companhia  
Sob o sol que ali nascia

Esperai todo contente  
Sob a lua tão poente  
Ela veio de repente  
Co'ò mar de som movente

Ela veio, cacioneiro!  
Ela veio verdadeiro!  
Você é em sorte derradeiro,  
Você não será embusteiro!

Arriscando-me ao tapa  
Lhe sorri como na Lapa  
Mente cheia de uma grapa  
Que tomei numa só napa

Mas a Fortuna me agraciou  
E a bela dama me beijou  
Este cacioneiro ela aceitou  
E foi assim que começou

Finalmente, cacioneiro!  
Finalmente, cavalheiro!  
Você é servo dela inteiro,  
Você é dela inderradeiro!

E na boa manhã linda  
Não ficamos de berlinda  
Nem a história ali finda  
Mas muito há ainda

À companheira meu casaco,  
Meu abraço como um frasco  
Protegendo com tal arco  
Doce musa no meu barco

Singra co'ela, cancioneiro!  
Singra co'ela, velejeiro!  
Você é nela alegreiro,  
Você é dela cavalheiro!

E após um tal repente  
Fez-me ela tão presente  
Numa vida nada quente  
E vazia infelizmente

Muitas foram as estradas  
Longa foi esta jornada  
Sem canto pra pousada  
Até a vinda da amada

Cuida dela, cancioneiro!  
Cuida dela por inteiro!  
Você é nobre reposteiro,  
Você é só um brasileiro!

Quero ser aqui sincero  
Nestes versos com esmero  
Canto o que bem espero  
Nem sempre o que eu quero

Tenho uma longa vida  
Passada na minha ermida  
Co'a a dama mui bem vinda  
Pelo eterno bem querida

Para sempre, cacioneiro!  
Para sempre, cavalheiro!  
Você é muito faceiro,  
Você é esperanceiro!

Mas esqueça a esperança  
Algo sem temperança  
Isso é só uma querência  
Desfrutar sua presença

Trouxe para mim sua luz  
Um sorriso que seduz  
Um flamenco andaluz  
Ao poeta que reluz

Cala a boca, cacioneiro!  
Cala a boca, embusteiro!  
Você não pode ser inteiro,  
Você é a ela verdadeiro!

Peço não me force pranto  
Seja um doce acalanto  
Pr'uma vida sem recanto  
Sem açúcar ou encanto

Eu preciso dos meus sonhos  
Meus deleites bem bisonhos  
    Ou seria tão tristonho  
    Meu viver, tão medonho

Sorve dela, cancionero!  
    Sorve dela, derradeiro!  
Você sem ela não é inteiro,  
Você sem ela é lamenteiro!

À minha jovem companheira  
    Musa e maga tão faceira  
    Dou-lhe dica mui certa  
Inspirada em minha carreira

Não te cobres a certeza  
Ou exclusividade que é frieza  
    Não te prives da beleza  
    Ser de todos a princesa

Dê a ela, cancionero!  
    Dê a ela, fiandeiro!  
Você é dado aos milheiros,  
Você é a todos por inteiro!

Nunca nos compare os amos  
    O tempo que lamentamos  
Os mares em que singramos  
    A frieza dos meus anos

Temos nossas diferenças  
E não falo só de crenças  
O passageiro só me cansa  
E o eterno não te alcanças

Segue as regras, cancionero!  
Segue as regras, embustero!  
Você é bom de ter-se inteiro  
Você é eterno cavalheiro!

De todo o brilho e cobre  
Não há nada que encobre  
Ou magoe ou soçobre  
Teu caráter doce e nobre

Temes tanto fazer planos  
Tão distantes, tão humanos  
Inconstantes são os panos  
Teu receio por mais danos

Conforta ela, cancionero!  
Conforta ela, milongueiro!  
Você é forte, bom guerreiro,  
Você é poeta romanceiro!

E se ao fim sou todo teu  
Não te quero como eu  
Teu sorrir de camafeu  
Não devia ser só meu

Faz como bem quiseres  
Outros homens e mulheres  
Não te impeças se tiveres  
Mais de um par de talheres

Deixa solta, cancioneiro!  
Deixa solta, verdadeiro!  
Você é menos que um posseiro,  
Você é dela pardieiro!

E mesmo com a distância  
Inclemente sem bonança  
Não me negas a esperança  
Ou uma vida sem querência

Podes não estar agora ouvindo  
Nem tão pouco me sentindo  
Mas co'a lonjura assumindo  
A saudade vai sumindo

Vai a ela, cancioneiro!  
Vai a ela, pilequeiro!  
Você é dela milongueiro,  
Você é do tempo herdeiro!

Tens apenas a minha voz  
Indo em casca de noz  
Na lerdexa dos trenós  
Que me deixam tão após

Na viagem até a ti, menina  
Queda a voz bem pequenina  
No vazio que me lancina  
Sem me dar uma vacina

Fala a ela, cacioneiro!  
Fala a ela, cavalheiro!  
Você sem ela é pilheiro,  
Você sem ela é derradeiro!

Por viver em tal instante  
Que faz de mim um retirante  
Mau poeta, vil errante  
De sua musa tão distante

Mando meu cantar ao vento  
Faço disso meu intento  
Tens a mim neste momento  
De relógio assim tão lento

Longe dela, cacioneiro?  
Longe dela, embusteiro?  
Você sem ela é verdadeiro,  
Você sem ela é inteiro?

Se me és a companheira  
Dama meiga e aventureira  
Da distância ri faceira  
Com tua alma milongueira

Não nos é nenhum empecilho  
Pois lhe sou do espaço filho  
E me és da vida brilho  
Que ilustro em um fitilho

Sem distância, cancionero!  
Sem distância, verdadeiro!  
Você é dela companheiro,  
Você é dela cavalheiro!

Nessa história entrecortante  
O poeta agonizante  
À sua dama jamais mente  
Nem lhe nutre tais rompantes

Para ele já é o fim da vida  
Pra jornada então se finda  
Nada mais já lhe anima  
Pobre alma tão ferida

Tem urgência, cancionero!  
Tem urgência, derradeiro!  
Você já não é mais inteiro,  
Você foi do tempo o primeiro!

À companheira muito resta  
Ainda não chegou ao fim da festa  
Sua vitalidade ela empresta  
Ao poeta que não presta

Mas a ele o futuro é curto  
Os anos já lhe foram muitos  
Em estradas sem recantos  
Viajou sem acalanto

Muito velho, cancionero!  
Muito velho, verdadeiro!  
Você viu o tempo inteiro,  
Você será dele derradeiro!

Se a ele não mais resta tanto  
Deixa ir sem tanto pranto  
Guarda dele este canto  
E lhe tenha como um santo

Se alguma coisa ele ensina  
Pra minha doce pequenina  
É o saber da vaselina  
Sem guanina ou timina

Seja eterno, cancionero!  
Seja eterno, verdadeiro!  
Você é dela o tempo inteiro,  
Você tem nela um herdeiro!

Nossa história será longa  
Não há tempo para milonga  
Lamentar só me prolonga  
O medo dessa chonga

Me ensinaste a coisa fria  
A temer a morte feia  
A fugir de sua teia  
Que outrora eu queria

Vive pr'ela, cacioneiro!  
Vive pr'ela, cavalheiro!  
Você é nela um caminheiro,  
Você é nela eterno inteiro!

Se seu canto é urgente  
Não o diz a toda gente  
Guarda para o repente  
Um futuro inclemente

Mas ela sabe da verdade  
Do horror e iniquidade  
E mostra a ele caridade  
E toda a sua bondade

Dependes dela, cacioneiro!  
Dependes dela, embusteiro!  
Você já é quase derradeiro,  
Você é quase um morto inteiro!

Viver pela bondosa dama  
Tornou-se para ele chama  
O divisar de uma cama  
A qual ele não reclama

Servindo a ela como pode  
Sendo a ela um acode  
Mesmo se ela não concorde  
Com o tom desse acorde

Bebe dela, cacioneiro!  
Bebe dela, cachaceiro!  
Você é nela imagineiro,  
Você é dela serviceiro!

De uma vida sem esperança  
Aos sabores da bonança  
Navega como ordenança  
E aos mares já se lança

Movido pelo orgulho fino  
De aceitar todo teu tino  
Teu sonhar em troca eu nino  
Entoando este hino

Já és dela, cacioneiro!  
Já és dela em verdadeiro!  
Você em si não é inteiro,  
Você é dela termineiro

E poupando maior drama  
Tua bondade me conclama  
A canção que ela declama  
Me eleva além da lama

Tornei-me um tanto viciado  
No ar que tenhas respirado  
Tua companhia, meu agrado  
No viver tão desgarrado

Dá-te a ela, cancioneiro!  
Dá-te a ela, milongueiro!  
Você é vadio por inteiro,  
Você sem ela é fuleiro!

Uma doce brisa fresca  
Uma dança nababesca  
De princesa e odalisca  
Me sorri e me belisca

Uma valsa tão versada  
Nesta prosa delongada  
Companhia tão amada  
Não se evade na jornada

Dança nela, cancioneiro!  
Dança nela, sapateiro!  
Você é pr'ela forrozeiro,  
Você é dela perdigueiro!

E com passos bem profanos  
Vão-se coletando os anos  
No tablado caem os panos  
Sobre o som destes pianos

Pr'uma dança do porvir  
Fado algum vai intervir  
Se um de nós se pressentir  
Co'ò silêncio a encobrir

Grita a ela, cancionero!  
Grita a ela, seu vespeiro!  
Você é dela um valseiro,  
Você é dela um companheiro!

Toma firme a minha mão  
Em teu quadril de violão  
Firmam os pés na posição  
Bem no meio do salão

Faço todas as medidas  
Pro salão tuas formosuras  
Gostosura ou travessuras  
Pra beldade em esculturas

Serve a ela, cancionero!  
Serve a ela, verdadeiro!  
Você é dela companheiro,  
Você é nela verdadeiro!

Mas o baile não se encerra  
Nem o corpo aqui me emperra  
Verdadeiro gozo em Terra  
De suor, sangue e guerra

Sou da valsa nobre filho  
Preso a ela por fitilho  
Dado à Musa com estribilho  
Cancioneiro maltrapilho

Ergue a ela, cancionero!  
Ergue a ela, esmoleiro!  
Você sem ela é perdigueiro,  
Você é dela candeiro!

Mas foi longo teu silêncio  
Meu pranto rolou sem lenço  
Se nas dores tanto penso  
É porque ainda as venço

Meu mal canto foi roubado  
O velho coração dilacerado  
A agonia de sofrer calado  
Nunca foi do meu agrado

Conta a ela, cancionero!  
Conta a ela verdadeiro!  
Você sem ela foi um enterro,  
Você sem ela morreu meeiro!

Frente a ti não me envergonha  
Que a verdade aqui se imponha  
Brota d'alma tão tristonha  
Confissão muito chorona

Simple são todos os fatos  
Meu doer me torna um chato  
    Mais ainda te relato  
    Sem um falso cognato

Fala logo, cancionero!  
Fala logo, fala inteiro!  
    Você é dela desejeiro,  
Você sem ela é milongueiro!

Tua ausência me furtou  
E o querer viver faltou  
Se a promessa se honrou  
    O meu voto me salvou

Um voto de verbo vivo  
Escondido em meu convívio  
    Dizer-te seria alívio  
    Doce paz num só sílvio

Sabe o verbo, cancionero!  
Sabe o verbo, cachaceiro!  
Você quer dizê-lo inteiro,  
    Você é dele um romeiro!

Como pode um vil cantor  
Mesmo frente a tanta dor  
    Silenciar em seu frescor  
    Um verbo seu interior?

Se não o digo é por pavor  
De perder o bom favor  
À Companheira em esplendor  
Eu dedico o meu amor

Tu a amas, Cancioneiro?  
Tu a amas, verdadeiro?  
Finalmente dá-te derradeiro,  
Finalmente dá-te cavalheiro!

Mas como todo e qualquer drama  
Chega a hora em que a trama  
Num abismo se derrama  
E apaga a sua chama

E então pega quem se ama  
Deitar-se em outra cama  
Dá de ombros, não reclama  
Segue mudo e conclama

Esse é o fim, Cancioneiro!  
Teu amor não é prendeiro!  
O Rouxinol voou certoiro  
Pra longe de ti inteiro!

Felicidade é o que desejo  
Para ti, Rouxinol, ensejo  
Nenhum mal eu lhe dardejo  
Nem futuro eu lhe pretejo

Então eu sigo benfazejo  
Solitário mas com um gorguejo  
Com a memória do teu beijo  
Segue em frente em teu festejo

Segue em frente, Cancioneiro!  
Seu pilantra bem faceiro!  
O Rouxinol voou certo,  
Mas ainda é um xoxoteiro!

Hoje sigo bem distante  
Em outra nuvem flutuante  
Num amor inebriante  
Com a bela Diletante

Mas meu coração pulsante  
Sabe ser bem importante  
Não cortejar a nova amante  
Pois buscamos na mesma estante

Platonismo, Cancioneiro?  
O que é isso, seu matreiro?  
Finalmente respeitador,  
Mas solitário por inteiro!

# UMA CARTA AO ROUXINOL

---

*Meu ainda amado Rouxinol*

*Há tempos anseio em saber como andas. Da última vez em que nos falamos, soube que estavas a morar com tua nova amada e que eram felizes juntas, e isso me encheu de gozo. Nunca prezei pela minha felicidade acima da tua, e se a solidão é a sina daqueles que caminham em estradas como a minha, que assim seja.*

*Escrevo para que saibas de mim, ainda que eu não tenha ideia sobre como esta carta chegara às tuas mãos, que tanta saudade suscitam em mim. Não só as mãos. Teu olhar jovem, vivo, e tua vontade de experimentar o que a vida pudesse por em teu caminho... tua juventude, é disso que sinto mais falta. Tua disposição para seres tu mesma enchia-me de orgulho, ainda mais em uma época em que eu mesmo não sabia o quão confusa minha identidade era. Não penses que te idealizo como um anjo. Jamais serias um, a não ser antes da mítica Queda. Certamente terias acompanhado Lúcifer Estrela da Manhã em sua rebelião contra o Altíssimo, e hoje estarias não no Inferno, onde não serias útil para o Mais Belo dos Anjos, mas na Terra, enfeitando pessoas incautas e tendo em humanos como eu teus iguais.*

*Mas divago. Falava sobre mim. Fisicamente, mudei um pouco. Os cabelos, que já não me eram abundantes, falham ainda mais em minha cabeça, e estão mais brancos. O diâmetro da cintura aumentou um pouco, e as dores se tornaram mais constantes, mas tenho a mesma disposição para andar, mesmo vivendo à base de analgésicos. Ainda tenho o mesmo sorriso vago porém profundo, os mesmos olhos*

*que tu descrevestes como capazes de ler a alma de alguém. Meus olhos não mudaram nem um pouco, aliás, somente aprimoraram sua capacidade e se tornaram um tanto perturbadores para aqueles que, diferentes de ti, não estavam ao lado do Príncipe da Luz na Guerra pela humanidade – duvido que vocês, anjos caídos, a chamem de Queda.*

*Entretanto, a mente mudou mais do que o corpo. Não que os abusos e excessos que cometíamos juntos não me entretinham mais por se, mas fazê-los sem ti não tem a mesma graça. Como resultado, tornei-me mais recluso, mais afastado daquilo que, creio, mais amavas em mim: o brilho de ser um dos espíritos da rua ainda encarnados, alguém que não tinha surgido antes do Tempo, como tu surgistes, mas que está a passos de transcender a simples humanidade. Ainda sigo essa estrada, mas de outras formas. Sem tua companhia, a boemia perdeu o brilho e o sabor. Sou o malandro que chora pelo amor de uma mulher, como diz o ponto da Umbanda, e chorarei, mesmo que lágrima nenhuma seja derramada, pois tive por um tempo o Rouxinol – essa mulher – ao meu lado, e então ela voou. Voou porque tinha que voar, sei disso, mas ainda choro, ainda lembro, ainda espero.*

*Quando partiste, tentei seguir em frente, e posso até fingir que isso deu certo. Nunca achei aquela pessoa especial, e creio que nem mesmo tu, belo Rouxinol, sejas essa pessoa. Busco nas esquinas e nas igrejas, nos bares e nas reuniões dos Narcóticos Anônimos, nos bailes de favela e nas bibliotecas, e não a encontro. Fui fundo nessa busca, mas os dias passam e cada vez mais sou levado a concluir que a solidão, que é fera e devora e amiga das horas e prima-irmã do tempo, decidiu enamorar-se por mim. Teus afagos, teu amor, embriagavam-me, como afagos e amores ainda me embriagam, mas nem mesmo este Cancioneiro consegue manter-se livre dos momentos de sobriedade, e é ali, nessas esquinas em que a embriaguez e eu nos separamos, que encontro quem me tornei: um Cancioneiro solitário, apesar de não estar sozinho, em uma estrada que, acredito, ninguém além de mim pode caminhar por ela.*

*Será que essa foi a razão pela qual partistes de minha vida, Rouxinol? Tu sempre viste meu futuro melhor do que eu mesmo, e quiçá já soubesses no que eu iria me tornar. Tua amada não tem culpa disso, eu bem sei: como combinamos no pri-*

*meiro toque de nossos corpos, teu coração nunca foi exclusivo meu, assim como o meu nunca foi exclusivo teu. Talvez tu não quisesses ver no que eu me tornaria? Um Cancioneiro solitário, ruína de mim mesmo, cercado pelos gatos que sempre lbe foram a verdadeira família? É certo dizer que por um tempo eu fui ruína de mim mesmo, mas é, às vezes, preciso demolir o velho para erguer o novo.*

*E estou me erguendo. Aprendi muito nestes anos, mas sem deixar de pensar em ti em dia nenhum. Se não te mando mensagens, é por não querer tirar-te de tua vida, é por amar-te tanto que prefiro te ver feliz ao invés de estar ao meu lado, enfrentando comigo uma turbulência que não é tua. É por não querer te arrastar para uma estrada que não é a tua, nem a de ninguém, só minha e de ninguém mais.*

*Mas em verdade, eu te digo: ainda te amo, Rouxinol. Ainda sinto tua falta. Mas prefiro ver-te a voar feliz do que presa a algo que não é teu problema.*

*Se um dia leres esta missiva, saberás como me achar. Se achares apropriado, manda dizer algo sobre ti, como estás, onde estás, se estás. Se quiseres, marca para nos vermos pessoalmente um dia. Farás este velho Cancioneiro feliz.*

*Com amor de fato eterno e sempre teu,*

*Cancioneiro*

*PS.: Chico Buarque sempre cantará Geni e o Zepelim melhor do que Isabella Taviani. Talvez essa seja a única música que ele canta melhor do que os outros intérpretes de suas letras, mas bem sabes como prefiro a entonação dele, quase declamada, para avivar Geni, talvez o personagem mais interessante da Ópera do Malandro.*



## MEUS CONTATOS

- **Bazar Verde:** <https://www.bazarverde.com.br/Lu%20Cavalheiro>
- **E-mail:** [lu.cicerone.cavalheiro@gmail.com](mailto:lu.cicerone.cavalheiro@gmail.com)
- **Facebook:** <https://www.facebook.com/lu.cicerone.cavalheiro>
- **Instagram:** <https://www.instagram.com/lu.cicerone.cavalheiro/>
- **Itch.io:** <https://lucavalheiro.itch.io>
- **Loja Kindle:** [https://www.amazon.com.br/s?k=%22Lu+Cavalheiro%22&i=digital-text&\\_\\_mk\\_pt\\_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&crd=1MOZZGOF3VCP&srefix=lu+cavalheiro+%2Cdigital-text%2C171&ref=nb\\_sb\\_noss](https://www.amazon.com.br/s?k=%22Lu+Cavalheiro%22&i=digital-text&__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&crd=1MOZZGOF3VCP&srefix=lu+cavalheiro+%2Cdigital-text%2C171&ref=nb_sb_noss)
- **Twitter:** <https://twitter.com/luRPGcavalheiro>

---

A antologia *A Canção do Cancioneiro e outros poemas* foi escrita usando o editor de textos *VIM - Vimproved*, versão 8.2, disponível nos repositórios oficiais do **Debian Bullseye** (<https://www.debian.org/>), diagramado usando  $\LaTeX$  e compilado usando o comando `lualatex`, versão 1.12.0, disponível nos repositórios oficiais do **Debian Bullseye** (<https://www.debian.org/>).

As fontes utilizadas no corpo do livro foram a *EBGaramond* e *LiberationMono*, ambas disponíveis sob *SIL Open Font Licence*, cujo texto pode ser lido em <http://scripts.sil.org/OFL>, ambas com tamanho base 11pt.

Diagramado, editado e publicado no Brasil